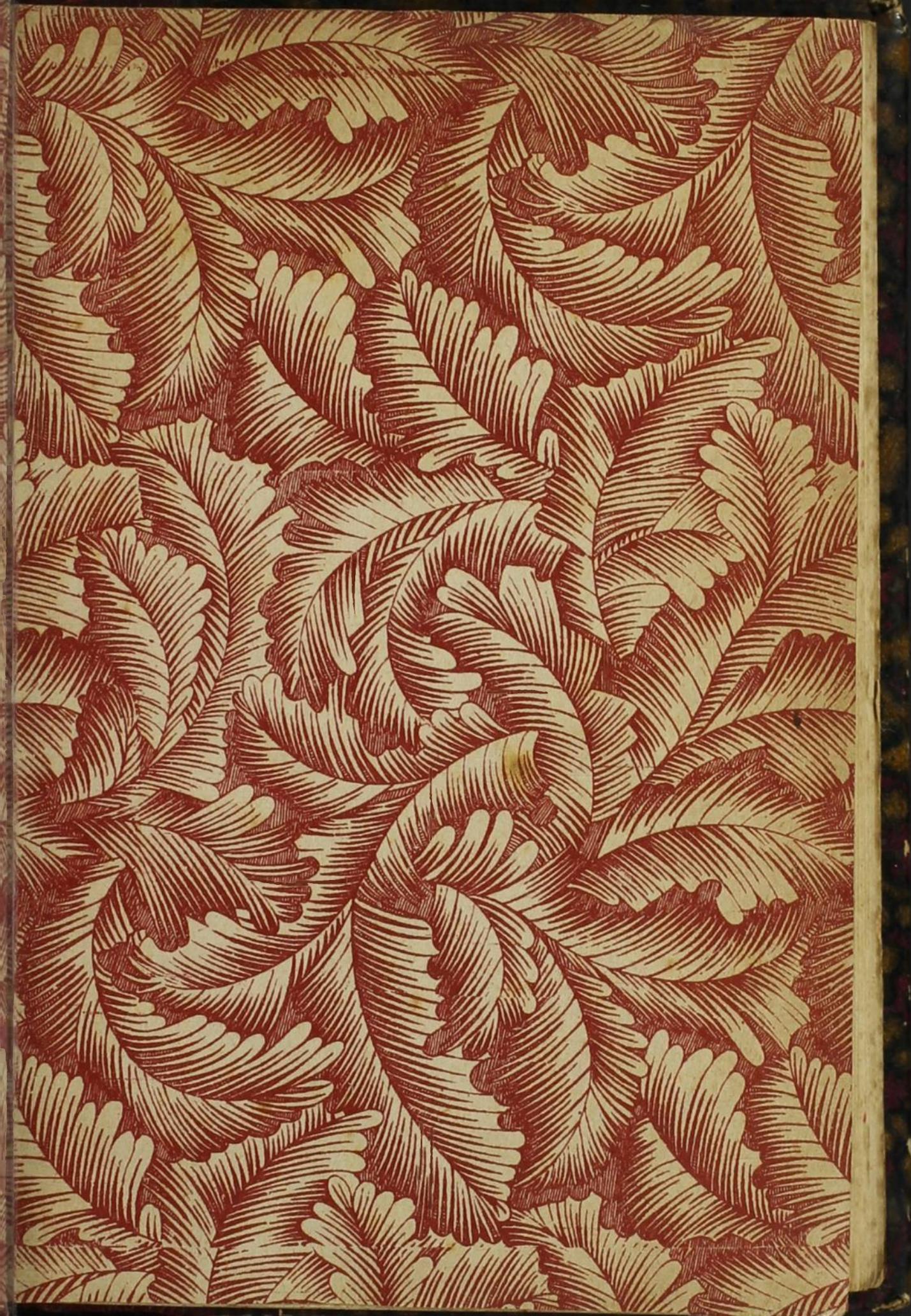
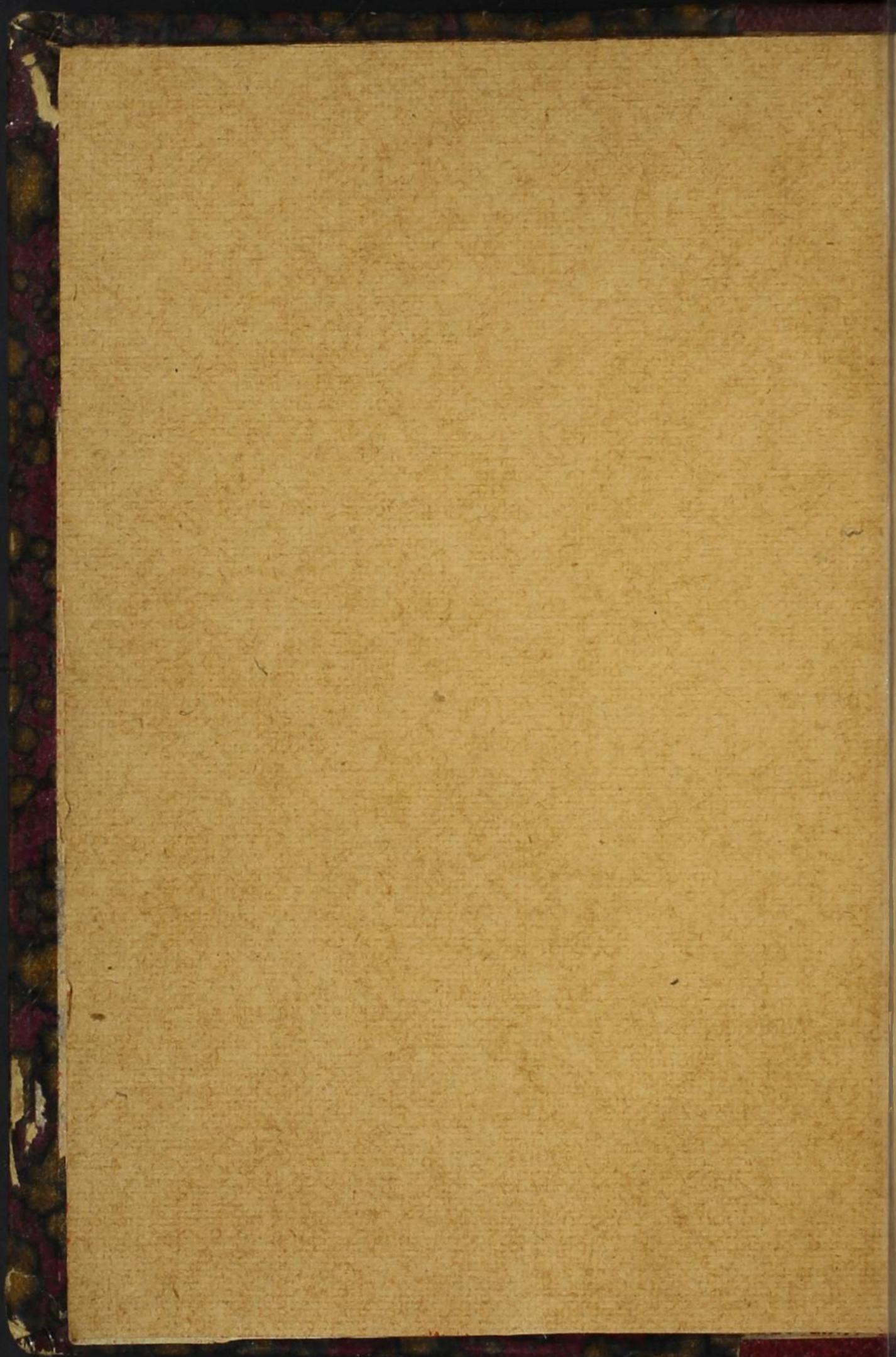


le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





1.
Tertence a
Luciano B. Cordes

AS

FRUTAS DO BRAZIL.

2

18

LETTER TO THE

15
Cord... AS
Frutas do Brazil,

O B R A

DADA A LUZ EM LISBOA , EM 1702 ,

POR

hum Missionario da Bahia,

E

REIMPRESSAS NO BRAZIL,

A

ROGOS DOS VERDADEIROS CONHECEDORES DESTA
OBRA BURLESCA ,

por P. Plancher.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA IMPERIAL DE P. PLANCHER,
RUA DO OUVIDOR, N. 95.

1828.

1802

100

THE ...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

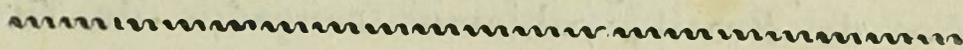
...

PREFACIO

A

OBRA INTITULADA :

Frutas do Brazil.



HUM ANONIMO

ao Publico.



Esta obra, tão procurada pelos curiosos das producções da Litteratura do Seculo 17, era hoje mui rara, pela invasão que fizerão nas Bibliotecas não só publicas, como particulares, onde constava que ella existia, alguns espeuladores, como os Vasconcellos, os Dinizes, os Beltrões, e Françaes. Offerecião-se sommas avultadas por hum Exemplar das Frutas do Brazil; todo o mundo queria rir vendo o Ananás transformado em Rei das Frutas; D. Cana d'assucar em Rainha, e o dia de Juizo figurado em hum Engenho d'assucar em trabalho de moagem. Hum illustre curioso offereceu á P.

Plancher hum Exemplar com que o havia mimozado certo amigo na Bahia, e á rogos de mnitos amigos, se reimprimio para que o seu conhecimento chegasse a todos. O Auctor mostrou ao mesmo tempo o mão gosto do seu seculo, e a riqueza de hum talento vasto, porem infelizmente predominado pela influencia das allegorias. Nós, por muitas vezes, com alguns amigos, verdadeiros genios do Brasil, cahiamos cançados de rir vendo S. Benedicto figurado em assucar mascavo; S. João Evangelista, feito Mestre das caldeiras d'assucar, e outras allegorias semelhantes. Havia apenas hum Exemplar no Rio de Janeiro em certa Bibliotheca Virgem, e Martyr pertencente a hum figurão que tinha Livraria, e Reposteiro para inculcar de alguma coiza na sociedade Brasileira. Perdeuse por fim a nossa encantadora Feniz, ou o nosso raro exemplar das frutas do Brasil; e nenhum outro Livro encheo a falta, que nos fez esta perda. Portanto hoje, que a vemos reimpressa em bellos tipos, sem o pezado cabeçalho das approvações de duzentos Padres Mestres Censores insulsos sem a pilheria do Auctor, formaremos de novo os nossos circulos para rir, por que de politica, de murmurações, de invectivas, *Libera nos Domine*. Venhão as Frutas, e vão dormir todas as folhas reformadoras; = gatos escaldados tem medo d'agoa fria, = he rifão dos nossos bons velhos, do tempo das ca-

belleiras de quatro ordens de anneis. Conhecemos que o povo em geral, não poderá achar nesta obra o gosto que acha nas Frutas em propria especie; mas a mocidade, que vai sahindo da penugem das escollas primarias; que ja tem luzes da Rethorica, e da Filosofia, achará de certo motivo para rir neste balaio de Frutas distribuidas com jocozas applicações pelo Missionario da Bahia; nos estimamos, que elles rião, e que não se *taciturnizem* com novellas inventadas por homens que nunca lerão as Frutas do Brasil.

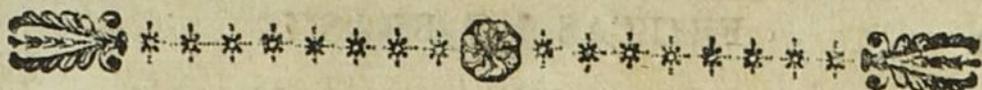
A Litteratura d'esse seculo de lódo offerece muitas outras peças originaes em depravação de gosto; o Sermão do Divino Galeão; da Divina Empada, carne por dentro, e pão por fora; do Auditorio enganado com o Pregador, e este com o Auditorio; do roballo pregando ás sardinhas &c. &c. &c., serião bellas reproducções, porém não são raras; ainda se encontrão em algumas Livrarias; o que não acontece com as Frutas do Brasil.

Nós esperamos que hajão outras reimpressões dos antigos de gosto mais delicado; taes como o grande Sermão do Padre Vieira na retirada dos Hollandezes da Bahia, peça de eloquencia pela qual vimos offerecer 64^{rs} o celebre Smith anciozo de a possuir na sua rica collecção dos Classicos Portuguezes. Nunca se ouviu no Pulpito huma apostrofe nem

mais vehemente , nem mais livre, nem mais eloquente: basta dizer-se que o insigne Vieira suppondo que Deos dormia sobre a sorte da Bahia empreheudeu acorda-lo, e o acordou = *Exurge Domine, quare abdormis*: o Sermão, que devia ser pregado na Kellação diante dos Dezebargadores: e o dos Governadores, que por serem pobres, se mandavão ao Brasil para voltarem ricos, e outros da collecção desse Orador, que mostrou hum genio transcendental, superior ao seu seculo.

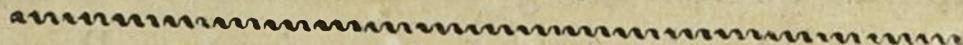
A' sua vista os Pregadores d'hoje são = *jolis riens*. = Não pensem os Francezes que elles erão izentos da mania do seculo; elles tambem tem frutas do Brasil, e o Sermão do Padre Poisson = *cujum pecus? an Melibæi?*; o de Le Jeune = o Tambor Divino na grande parada do dia de Juizo = são peças *ejusdem farinae*. Nós andamos á pista por certa cauza, e publicaremos, a grande festa dos Asnos com o seu Sermão pelo Padre Ferret.

Por ora agradecemos muito a publicação das frutas; e convidamos a Mocidade Brasileira á Lição desta peça. Depois hiremos mansamente dando á Luz algumas produções das Nações civilizadas. Hum enfermo não sendo febricitante, pode ler, e escrever, rir, e fazer rir; ser emfim como o menino de pedra do Passeio Publico = util ainda brincando. =



PARABOLA

PRIMEIRA.



CAPITULO I.

DO ANANÁS REI DOS POMOS.



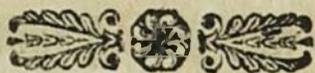
NASCE o Ananàs com coroa como Rey; na casca, que parece hum brocado em pinhas, tem a opa Real; nos espinhos como archeyros a sua guarda; pelas insignias Reaes com que a natureza o produzio tão singular, de grande, e formosa estatura, tem a forma digna de imperio, entre as mais frutas do universo; mas pelas partes, e qualidades que tem para o bom governo, he principe perfeito, porque he severo, e suave, sendo para

o gosto a mayor delicia; sendo tão gostoso, suave, e deleytavel, he muy severo, aspero, e cruel para os criminosos, para os que tem chagas, e feridas: rigor, e brandura a seu tempo, he o axioma do melhor governo: a severidade sómente he impressã peregrina nos Principes, porque não deixão de ser homens, ainda que sejam Principes; o mais soberano timbre da magestade, he a serenidade; o mayor triumpho da coroa, he a clemencia, e benignidade. Debora governando o povo de Deos, tinha por docel huma palma, *Sedebat sub palma*; porque diz a Escritura que governava mais pia, do que magestosa; mais como mãy, que como Rainha, *Surgeret mater in Israel*. He verdade que para o governo dos homens, que podem ser bõs, e mãos, são necessarios os dous attributos de justiça, e misericordia: a bondade sómente no que gorna, não he boa, porque sendo bom o que governa, pòde ser mão.

o seu governo ; sendo bom para si , será
mão para os outros ; e por isso convem
ser como o Rey dos pomos , brando , e
severo. O Rey do Ceo , e da terra ap-
pareceo a São João no Apocalypse , na fi-
gura de Cordeiro , e Leão ; para ensinar
aos que governão , o rigor , e brandura
a seu tempo ; para mostrar que se para
os bõs he boa a brandura , e para os
mãos , para os rebeldes , e criminosos he ne-
cessario todo o rigor , e toda a violencia.
Lucifer foi lançado do Ceo como dragão :
Projectus est draco ; os outros Anjos , que
não forão dragões , cahirão como estrellas :
para desapossar dragões ha de haver força ,
e violencia. David , que foy hum Rey ta-
lhado pelo coração de Deos , sendo bo-
nissimo , e clementissimo pelo que soffreo
a Saul , a Absalão , a Semei , foi acer-
rimo defensor da justiça. Pela manhã
muyto cedo me levantava (diz elle)
para matar os peccadores da terra , para
castigar os delinquentes. Para a justiça ser

temperada com a clemencia , he muy necessaria nos Principes a princeza das virtudes , que he a prudencia , porque sem esta não ha saber o dissimular para reinar. Do Emperador Julio Agricola diz Cornelio Tacito , que sabendo tudo , não executava tudo o que sabia , fundavase a sua politica em dizer que se não havia de crer tudo , nem deyxar de crer alguma cousa : porque o crer tudo , era de animos ligeiros ; não crer nada , de ignorantes ; crer alguma cousa , de prudentes , e entendidos. Bem fez logo o Creador de dar coroa , e insignias Reaes ao Ananàs do Brasil com os attributos de suave , e severo , para exemplo dos governos ; suave , e delicioso para os sãos , que são os benemeritos ; severo , e nocivo para os feridos , e chagados , que são os rebeldes , e criminosos , he tão suave , e gostoso , que não ha pomo que se lhe iguale na doçura ; he tão aspero , e violento , que até o mesmo ferro cõ que

se corta, o gasta. Seja pois Rey dos
pomos quem sabendo tanto, sabe tem-
perar as doçuras com os rigores, dando
aos governos do mundo maximas, e leys
divinas, e humanas.



CAPITULO II.

DO ANANÁS.

P A R A B O L A

Do mystico Rey de si mesmo.

Qualquer homem he Rey de si mesmo : *Homo Rex* , diz Chrysostomo ; porque dentro de si tem huma monarchia mayor que as de todos os Reys da terra ; tem só na alma hum imperio de mayor valor que o mundo todo ; no corpo tem a jurisdicção temporal , e na alma a espiritual , para ser o monarcha , e prelado mais poderoso , e absoluto ; tem o livre alvedrio , com que pòde dispor do seu Reyno como muito quizer , contra o proprio Deos , e Senhor de tudo ; pòde destruir a sua monarchia , e condenala a penas eternas ,

mas assim como tem a liberdade para o mal, a tem para o bem; para se livrar dos grandes, e poderosos inimigos, que tem no mundo, diabo, e carne, tem seus tribunaes, conselhos, e desembargos; no entendimento tem o conselho de Estado, na vontade conselho de Guerra, na memoria conselho Ultramarino: os conselheiros de Estado são, Apprehensão, Discorso, e Juizo; estes são os que examinão, e penetrão os movimentos contrarios da natureza, e da graça, de que muito depende o Reyno do homem.

A natureza trabalha só pela sua conveniencia, attendendo sempre ao lucro que pòde tirar dos outros para si; a graça pelo contrario não busca o seu commodo, e utilidade, senão o que aproveite a outrem: a natureza he amiga do ocio, e descanso corporal; a graça não està ociosa, de boa vontade abraça o trabalho: a natureza anela honras, applausos, foge dos desprezos, e confusoens; a graça attribue

a Deos toda a honra, e gloria; sofre afrontas, aggravos, e contumelias por amor de Deos: a natureza quer cousas curiosas, e agradaveis, aborrece as vís, e grosseiras; a graça não despreza as pobrezaas, e asperezas: a natureza quer galas, delicias, he amiga de bons bocados, cama branda, sono solto, trajo luzido; a graça quer abstinencias, mortificaçoens, parsimonias: a natureza gloriase do lugar, e do posto que occupa, jactase do nascimento nobre, corteja os poderosos, linsongea os grandes, faz obsequios aos ricos; a graça não faz caso do lugar, nem do nascimento, mais favorece ao pobre, do que ao rico, mais se compadece do innocente, que do poderoso: a natureza quer ser conhecida para ser louvada, e admirada; a graça não quer conhecimentos, nem famas, não procura novidades, nem curiosidades; porque sabe que sobre a terra, não ha cousa nova, nem perduravel: a natureza não se quer

dar por vencida, repugna ser arguida, nem quer estar sojeita; a graça não quer usar da própria liberdade, não quer dominar, mas antes gosta de se sojeitar, e obedecer a toda a creatura por amor de Deos: esta graça, que he lume sobrenatural, dom de Deos, sinal dos escolhidos, dizem os conselheiros de Estado ao Rey de si mesmo, he sobre todos os dotes, e prendas da natureza, e da fortuna; sem esta graça não valem riquezas, sciencias, gentileza, fortaleza, engenho, eloquencia; sem esta graça, nem milagres, nem profecias aproveirão; sem esta graça, nem a Fé, nem a Esperança, nem todas as mais virtudes são aceitas a Deos; só esta graça basta, homem Rey, para o teu reyno ser invencivel, e formidavel a todos os teus inimigos.

Na vontade está o Conselho de Guerra: deste conselho sahem as resoluções, e os decretos do odio, e affeição, para se abraçar o mal, ou o bem: neste con-

selho se trata sobre a guerra, que ha entre a carne, e o espirito, e se dispoem os exercitos, os sitios, as estratagemas, as investidas, e retiradas, os despojos, as victorias do mundo, da carne, e do diabo: neste tribunal se consultão, e se resolvem os meios mais oportunos, e remedios mais efficazes para se abraçarem as virtudes, e abominarem os vicios. O entendimento, que he o letrado da vontade, dá o seu voto, dizendo: Que aproveita crear o corpo em delicias, e depois no inferno padecer eternos, e gravissimos tormentos? Que aproveita ser nesta vida louvado, e applaudido, e no outro munda confundido, e condenado? Que importa ser cà grande homem, grande qualidade, grande cabedal, grande juizo, grande doutor, e não ser do numero dos escolhidos, ser perpetuo escravo dos demonios no inferno? Resolução, resolução, mortifique-se a carne, morrão os appetites, enforquem-se os

vícios, cesse a propria vontade, e não averà inferno, diz São Bernardo, mas que se perça o mundo, a fazenda, a vida, o credito, a saude. Que importa, diz o Salvador do mundo, ao homem ser senhor do mundo, se tiver perda na sua alma? se se perder, que lhe aproveita ser senhor do mundo todo? Isto diz, isto aconselha o entendimento à vontade nas consultas, e conferencias da guerra, que a carne faz ao espirito.

O conselho Ultramar està na memoria: os Novissimos do homem, Morte, Juizo, Inferno, Paraiso, são as conquistas ultramarinas; porque por ellas se passa do mar deste mundo à terra firme da verdade; estas conquistas são as Indias, os Brasis, as Angolas, com que se enriquece a monarchia espiritual: fazendo o homem Rey memoria da Morte, Juizo, Inferno, Paraiso, faz grande negocio, porque com o temor da morte, e muito mais da conta, com a es

perança do premio se anima a vencer os appetites desordenados, a conquistar as payxões rebeldes, e contrarias à razão; e desta sorte vencendo, e conquistando os seus inimigos pelo ultramar dos Novissimos, enriquece, e augmenta o reyno, enriquece as alfundegas, e vem a lograr pela opulencia da graça, aquella paz; a formosura da paz, digo, que profetizou Isaias ao povo de Deos.

Neste reyno, tambem ha pleitos, e demandas, que nascem, como diz o Apostolo São-Tiago, das nossas concupiscencias, e mäs inclinações: para estes litigios, e causas, que se movem dentro de nós mesmos, alem dos conselhos, tem o hemem Rey sua Relação, e Desembargo do Paço: a Fé, a razão, o temor, a consciencia, são os Desembargadores, que relatão as culpas, julgão as causas, sentencião os autos conforme o direito, e ordenação das leys divinas: os pleiteantes são os affectos, e payxões

humanas , os vícios contra as virtudes : as penas são carceres , açoutes , tratos de polè , confiscação de fazenda , degradação , sentença de morte.

A pena de carceres he prender , re-frear , e sopear as más inclinações , os movimentos da carne , rebelliões da natureza : açoutes são as disciplinas que se tomão para sujeitar o corpo ao espirito , fazendo o confessar que he sujeito , e escravo seu : trato de polè he o exercicio da Oração mental , com que se dà tratos ao juizo com a meditação das verdades , e mysterios da nossa Fè , para se abominarem os peccados , e amarem-se as virtudes : a confiscação da fazenda , he o desapego dos bens do mundo , para se fixar o coração no summo bem do Ceo : degradação , he o retiro , a solidão , o silencio. A cella frequentada , diz Thomas de Chempis , he paraíso ; a cella enfastiada he inferno. A ultima , e melhor sentença , que se dá nesta Re-

lação, he de morte; he fazer acabar a vida antes da morte; he o viver, e não viver de S. Paulo; he ter ja largado os appetites, e as vontades; he não sentir, nem fazer caso dos louvores, e vituperios dos homens; he não se lhe dar do que vai, nem do que vem; he zombar dos vaivens da fortuna, estar livre de todas as perturbaçoens, de todos os desgostos de todos os infortunios, livre de cuidados do mundo, livre de emulaçoens, livre de esperanças, de temores, de pezares, de molestias, e inquietaçoens da vida; esta morte, ou esta vida he bemaventurada, porque he a causa de summa paz, de summa felicidade, de summo descanso; destes sentenciados à morte espiritual se diz com certeza, verdade, e gloria, *o Requiescant in pace.*

PARABOLA I.

CAPITULO III.

DO PARABOLICO ANANÁS.

NUM PANEGYRICO DO SANTISSIMO
ROSARIO.

Beatus venter, qui te portavit.

LUC. II.

Novos ceos, novas terras, novas excellencias, poderes, e maravilhas do Rosario. *Cum eo eram cuncta componens.* A Senhora do Rosario, diz a Igreja, tambem compoz o livro do mundo com o divino Compositor; *Quid est mundus? Est liber divinitatis*: O mundo que he? Hum livro da divindade, obra da divina omnipotencia, disse o grande Antonio do Egypto. No primeiro tomo do livro do mundo debuxou a Senhora o seu

Rosario em flores : no segundo tomo do mundo , que he o Brasil , estampou o Rosario em frutos , para se cumprir o que diz por Salamão nos Cantares : *Fulcite me floribus , stipate me malis.* Quiz a Senhora que o seu santissimo Rosario fosse florido , e frutifero , tivesse das flores o agrado , e dos frutos a utilidade ; por isso na Europa em rosas , e na America em frutos. Se o Creador em companhia da Senhora : *Cum eo eram cuncta componens* , fez a rosa Rainha das flores , dando-lhe coroa , purpura , trono , e guarda Real ; porque avia de representar na cor os mysterios gozosos , nos espinhos os dolorosos , e na gala os gloriosos ; no mundo novo fez o Ananàs com o mesmo estado , e apparatus Real , de coroa , cetro , purpura , guarda ; para que o Rosario de sua Mãe fosse em fruto , o que no mundo velho era flor ; por isso fez no Ananàs aquelle sublime fruto da terra , que profetizou Isaias : *Fructus*

terræ sublimis; para que na suavidade do gosto representasse os mysterios gozosos, nos espinhos os dolorosos, na sublime, e magestosa forma, e estatura os gloriosos: *Fructus terræ sublimis*.

O Evangelho do Rosario he, *Beatus venter*; o seu commento pòde ser o *Benedictus fructus ventris tui* de Santa Isabel, com o *Terra dedit fructum suum* de David, e tudo confirmado com a oração da Igreja na festa do Rosario, *Eorum fructus percipere mereamur in Cælis*; supposto que o Rosario se possa chamar fruto, como se chama flor; que possa ter o titulo de frutos, como tem a denominação de rosas; porque não ha de ser fruto da terra, em que se chama flor? e quando chegue a nossa consideração a dizer, que quiz a divina bondade repartir o Rosario entre hum, e outro mundo, dando-o ao primeiro mundo em flor, e ao segundo em fruto; porque ha de ser o Ananàs, e não ou-

tro fruto do Brasil, a metáfora do Rosario? Porque em todo o mundo não ha fruta, que mais tenha da Senhora do Rosario, do que o Ananàs. O nome o diz, Ananàs val o mesmo que, *Annanascitur*: De S. Anna naceo a Mãe de Deos. Anna quer dizer graça; cento e sincoenta vezes se nomea no Rosario a filha de Anna chea de graça; e se os nomes são sinaes das naturezas que os tem, o Ananàs he o fruto que melhor significa a Senhora do Rosario, porque contém a origem da sua chea de graça, de que está cheyo o Rosario, e ainda que *Annanascitur*, tenha mais letras que Ananàs, não lhe tira a significação do mysterio: tambem Pernambuco começou por Paranabuca, e a Paraíba por Paranáaiba, e pela corrupção dos tempos Paranabuca, he Pernambuco, Paranáaiba he Paraíba: logo tambem se pôde dizer que *Annanascitur*, he Ananàs, o mais sublime, e magestoso fruto desta terra,

PARABOLA I.

a metáfora , a significação , e o retrato do Rosario.

No enigmatico livro dos Cantares tenho grande argumento para o Ananàs ser o que significa para o compararmos com o Rosario. Os Authores do Rosario são comparados com frutos da terra ; Christo Senhor nosso he comparado com a maceira , *Sicut malus inter ligna silvarum* : e a Senhora do Rosario com a romeira , *Sicut fragmen mali punici* ; agora argumento perguntando : O Ananazeiro do Brasil , que Deos creou com a Senhora , *Cum eo eram cuncta componens* , como creou a maceira , e a romeira , porque não ha de entrar no predicamento do Rosario ? Os Ananazes porque não hão de entrar na conta das maçans , e das romans , tendo no nome , e nas metáforas dos mysterios do Rosario tão ajustadas correspondencias ? Se a maçã , e a romã tem com Christo , e a Senhora , Authores do Rosario ,

alguma semelhança, e por isso logrão os privilegios da comparação tão soberana, e divina, *Sicut malus: Sicut fragmen;* o Ananàs, por ser deste novo mundo a fruta mais realenga, o fruto mais sublime da terra, *Fructus terræ sublimis,* o fruto mais digno, e merecedor de representar o bemdito fruto do virginal ventre, *Beatus venter,* tenha tambem o foro, a regalia do Rosario, como tem as rosas, e maçãs da Europa, *Sicut plantatio rosæ. Fructus terræ sublimis.*

Se o Rosario he flor, e fruto, ponhamos em questão qual seja melhor figura do Rosario, a flor, ou o fruto; a rosa, ou o Ananàs. Com a benção de Deos se resolverá a questão. Lançou Deos a sua benção à terra para produzir plantas, nomeando sómente ervas, arvores, e frutos, *Germinet terra herbam virentem, et lignum pomiferum faciens fructum.* Com eu seguir a parte dos frutos, tenho lastima de que as flores, que

alcatifão os templos , ornão os altares ,
coroão as imagens sagradas , ficassem
sem benção ; mas que lhe avemos de
fazer , se a sua desgraça nasce da sua
fragilidade , e inconstancia ? São as flores
emblemas da brevidade da nossa vida :
ao nosso breve viver. *Brevi vivens tem-
pore* , explicou Job pelo nascer , e logo
acabar de huma flor : *Quasi flos egre-
ditur , et conteritur*. São tão caducas , e
transitorias as flores que o mesmo he ap-
parecerem , que desapparecerem : *Flores
apparuerunt in terra nostra , tempus pu-
tationis advenit* , diz Salamão : não são
assim os frutos , durão mais que as flores :
as flores não passão de meninas a velhas ;
os frutos são novos , e velhos , como diz
a Esposa dos Cantares , *In portis nostris
omnia poma nova , et vetera* : as flores
logo murchão , as frutas de guarda durão
todo o anno ; e como a virtude da benção
de Deos he fazer crescer , e multiplicar ,
permanecer , e durar os frutos que cres-

cem, e multiplicação, os frutos que são mais firmes, e constantes que as flores, he que levãrão a bênção; e as flores ficarão sem bênção pela fragilidade, e inconstancia da sua natureza; e se os frutos são mais excellentes que as flores, mais abençoados de Deos, mais ditosos, e uteis que as flores, mais excellente he logo o Rosario em fruto, do que em flor; melhor sahe no Ananàs, que na rosa; porque se pela firmeza, e constancia os frutos excedem as flores; o Rosario em fruto, Rosario constante, e permanente, he melhor do que em flor; mais util, e rendoso pela firmeza, e constancia da reza.

Nos Proverbios diz o Espirito Santo : *De fructu oris sui replebitur bonis unusquisque* : Com o fruto da boca pôde cada hum de nós encherse de todos os bens : o fruto da boca diz o Cardeal Hugo, que he a oração, *Fructus oris primus est oracio* : o Rosario todo he

de orações, e as principaes orações vo-
caes da Igreja; pois porque se não ha de
chamar flor, senão fruto da boca o Ro-
sario? Porque para ser grato, e util,
aceito da Senhora, e rendoso a quem
o reza, *Replebitur bonis*, ha de ser
em fruto, que dura mais que a flor,
De fructu oris ejus. Por aqui entendão
os devotos do Rosario, que para a sua
devoção ser abençoada, e rica dos bens
da terra, e do Ceo, hade ser perpetua
e constante; hade ser a reza de todos
os dias, para ser merecedora dos bens
eternos, como diz o mesmo Commenta-
dor: *Replebitur bonis æternis, quæ nun-
quam marcescunt*. Reparem no *marces-
cunt*: pelo Rosario em fruto se alcanção
os bens eternos que não murchão; como
se dissera: O Rosario ha de ser em fruto,
e não em flor que se murcha, para se
merecerem os premios que se não mur-
chão, *Quæ nunquam marcescunt*. Ben-
dita seja a Senhora do Rosario, bendita

a terra que nos deo o Rosario em fruto , e em flor ; no mundo velho em rosas , no mundo novo em Ananazes ; para que em ambos os mundos se vissem por obra da natureza estampadas as excellencias do Rosario ; mas no novo mundo , por ser em fruto , mais excellente , mais grato , e mais util o Rosario no Rey dos pomos , do que na Rainha das flores : *Beatus venter , qui te portavit. Terra dedit fructum suum.*

Se o Rosario em fruto para as suas excellencias he melhor do que em flor , para os poderes he mais ajustado o frutifero , do que o florido : pelos frutos se entende as acções , e obras : *A fructibus eorum cognoscetis eos ;* pelas flores os desejos , e as palavras ; e quem duvida , que mais poderoso he o Rosario em fruto effectivo , do que affectado , do que em flor frustrado , e baldado ? *Fructra est potencia , quæ non reducitur ad actum.* A potencia , dizem os Philosophos , que não produz os seus actos , he baldada ,

porque não dá o fructo que deve à sua natureza: o Rosario em flor sem fructo, pode ser esteril, infecundo; faltando-lhe o fruto, arriscado está às condemnações, e castigos da esterilidade, Que aproveitou a Rachel a sua fermosura? Antes morrerai, dizia ella, do que não dar fructo, do que não ter filhos: *Alioquin moriar* Que aproveitou à figueira do Evangelho o apparatus, e abundancia de folhas, se não tinha fruto? condemnou-a Christo, amaldiçoandoa logo secou, *aruit*; porque julgou o Senhor que melhor era não ser arvore do que ser arvore sem fruto: pois se as potencias sem actos são baldadas, as Raqueis sem filhos antes querem ser mortas, as arvorea sem fruto são condenadas; melhor he logo o Rosario em fruto, do que em flor; porque para a significação dos seus poderes, são os frutos mais accomodados, do que as flores; não se podião colher os soberanos poderes do Rosario pelas flores, ou pelas folhas, senão pelos frutos, porque pelo

fruto se conhece a arvore; *Ex fructu arbor agnoscitur.*

Sonhou El Rey Nabuchodonosor com huma arvore, tão alta, e poderosa, que chegava ao Ceo: *Proceritas ejus contingens Cælum.* Os sonhos sempre forão hyperbolicos; como se obrão com os olhos fechados; excedem as medidas dos olhos abertos: mas eu reparo que com serem os sonhos ordinariamente desatados, disparatados, este sonho de Nabuco sobre a arvore tão alta que enramava o firmamento, *contingens Cælum.*, foi coherente, e formal, porque o fruto era pela medida da arvore, *fructus ejus nimius*; huma vez que a arvore foi tão desmedida, o fructo avia de ser demasiado: os fructos são as medidas dos poderes: arvore tão grande, e tão poderosa que chegava ao Ceo, *contingens Cælum*, que fruto havia de dar se não hum poder de fructos, *fructus ejus nimius*? O Rosario em flor não mostra os seus poderes, se

não em fruto; porque o fruto he o signal, e a prova do poder, como he o ver dos olhos, o entender do juizo; se não ha fruto, se não ha obra, não ha poder. Em que mostra Deos o seu poder? Em estar sempre obrando: *Pater meus usque modo operatur*. Para o Rosario ter o credito de poderoso, necessario era ter o nome de fruto, e fruto tão grande e poderoso como o Ananàs. A Divina Compositora do livro deste novo mundo, *Cum eo eram cuncta componens*, depois de no primeiro mundo dispor a rosa para o seu Rosario, dando-lhe todas as excellencias, virtudes, e poderes que dizem os Autores, querendo sahir com melhorada forma sublimou tanto o Rosario, que o poz em fruto de coroa, Rey dos pomos gigante das frutas, para memoria dos altissimos poderes do Santissimo Rosario.

A mayor maravilha das maravilhas do Rosario, e causa de todos os seus prodigios he ser huma oração, ou muitas ora-

ções por pensamentos, palavras, e obras; as outras orações mentaes, ou vocaes, que se usão fóra do Rosario, fazem-se com pensamentos meditando, ou com palavras rezando; a oração do Rosario faz-se com a boca rezando, com o pensamento contemplando, e com as obras dos merecimentos de Christo, e da Senhora, que se contêm nos quinze mysterios. Orar com obras, e taes obras, mais he que obrar só com palavras, ou pensamentos; e por que o Rosario tem esta excellencia, poder, e maravilha sobre todas as mais orações, de ser oração por obras, não he maravilha ser tida pela maior maravilha. Duas grandes maravilhas succederão nas campanhas de Israel: hum Rapaz como David naquelle tempo, degollar hum gigante maior dos Filisteos: huma molher como Judith, degollar a Holofernes, General do mais poderoso Exercito de Nabucodonosor: ambas estas victorias forão celebradas, e cantadas, como tão dignas de

toda a memoria , e celebridade , mas com differença de tempo , e lugar : que a victoria de David foi cantada no dia do triumpho : *Egressæ sunt mulieres cantantes*; a victoria de Judith foi cantada , e celebrada do dia em que succedeo até o presente tempo , diz a Escriitura : *Dies autem victoriæ hujus festivitatis ab Hebræis colitur ex illo tempore usque ad præsentem diem*. Estas victorias tão prodigiosas forão alcançadas por orações : David entrou na batalha com o Gigante armado com o nome de Deos , encomendando-se muito a Deos : *Ego autem venio ad te in nomine Domine exercituum*; Judith não só teve orações antes de degollar Holofernes , mas no mesmo acto que degollou , orou , orando , e degollando fez a maravilha : *Confirma me Domine Deus in hac hora* : de David não se conta que orando degollasse , teria orado antes de degollar ; mas Judith com o alfange na mão , com a oração na boca orou obrando , ou obrou oran-

do: em sua casa, no seu oratorio tinha Judith oração por pensamentos, e palavras; mas na degollação de Holofernes orou por pensamentos, palavras, e obras, orou como se orasse com hum Rosario nas mãos, ao menos como figura do Rosario foi a oração de Judith. *Omnia in figura contingebant illis*, diz S. Paulo, que o que se fazia na ley velha era figura da nova. Orou Judith com obras, fez mayor maravilha que David; orou com o Rosario em figura, unindo a oração com a obra, por isso mais cantada, e mais celebrada será a sua victoria, que a de David; porque oração tão rara que se não faz só com palavras, e pensamentos, mas com obras, cante-se, e celebre-se por todo o mundo huma, e muitas vezes: *Ex illo tempore usque ad presentem diem*; pela maravilha das maravilhas, e causa de todos os prodigios, que obra o Santissimo Rosario, e obrará até o fim do mundo.

Chegarão os Reys do Oriente á lapa de

Belem, adorárão o Rosario no terceiro misterio dos gozozos ; mas como adorarão ? com os thesouros abertos nas mãos : *Adoraverunt , et apertis thesauris suis : o et* he a conjuncção que ata o orar com o obrar ; virão o Rosario por obra , o Minino Deos nascido nas mãos da Senhora do Rosario : *Invenerunt puerum cum Maria matre ejus* ; como sabios , e politicos orárão , e adorárão com o fructo das suas mãos , com os thesouros das suas terras *Apertis thesauris suis obtulerunt ei munera* ; e como os Magos souberão adorar , e imitar o Rosario , ajuntando a adoração com a obra , logo se seguiu a maravilha de voltarem para os seus Reynos melhores do que vierão , mais sabios , e mais ricos do que erão : *Meliores utique quam venerant , revertuntur* , diz S. Ambrozio.

Não se jacte só a Asia das maravilhas do Rosario na adoração , e offerta dos Reys Orientaes , não lhe pareça que só nas suas terras ha frutos do Rosario , figuras dos seus

mysterios; no incenso os misterios gozosos, na myrra os dolorosos; no ouro os gloriosos; tambem a nossa America tem frutos para representar as excellencias, poderes, e maravilhas do Rosario; num só fruto que a Concreadora do mundo, *Cum eo eram cuncta componens*, plantou no Brasil; incluio todo o Jardin do Rosario: *Hortus conclusus sorar mea sponsa, hortus conclusus*. O Ananàs como Rei dos pomos, è de tantas prendas, com que o adornou a natureza guiada pela divina Providencia, para nelle se representar o Santissimo Rosario com todos os seus mysterios, he o fruto com que a Senhora do Rosario restaurou, o que pelo fruto de huma se perdeu.

Hum homem, huma molher, hum pomo forão as causas da nossa perdição, Adão Eva, e o fruto vedado que comèrão: outro homem, outra molher, outro pomo forão os restauradores: outro homem Christo Senhor nosso, Deos, e homem ver-

dadeiro : outra molher , a Virgem Maria Mãy de Deos, produzirão com suas vidas e merecimentos o Rosario como fruto, para contrapomo , e contraveneno do que incomparavelmente causou mayor ruina' que o pomo de Paris na destruição de Troya Contra a bala da maçã ervada do Paraiso fez Deos com assistencia de sua Mãy o Ananàs do Brasil com a figura do Rosario, em que estão os mysterios da nossa Redempção : *Ipse lignum tunc notavit, damna ligni ut solveret*, diz a Igreja, que notou Deos a arvore em que Adão peccou, para desfazer os danos dessa arvore: todo o dano esteve em se comer o fruto vedado; pois para se desfazer o dano pela mesma causa por onde se fez, *Et medelan ferret inde, hostis unde læserat*, hase de desfazer, hase de remediar com outro fruto contraposto ao danoso do Paraiso. E se Theologos disserem, que o fruto da arvore de Christo crucificado foi o fruto da Redempção; tambem di

remos , que no Rosario està este myste-
rio , e outros muytos : ou todos os myste-
rios de Christo , e da Senhora : para se
poder dizer que se Adão , e Eva com hum
pomo se perdèrão , e nos perderão a nós
Christo Senhor nosso , e sua Santissima
Mãy com o Rosario como pomo nos res-
tauràrão todas estas perdas ; o que por Eva
se perdeu , pelo Senhora do Rosario se co-
brou: Eva por comer o fruto com que
o demonio a tentou , perdeu a vida d'alma
e do corpo; a segunda, e melhor Eva para
nos salvar , nos dá o fruto do seu Rosa-
rio , como consta das muitas almas , que
por meyo do Rosario se salvão. Dizem mui-
tos , e grandes Santos , S. Boaventura, S.
Bernardino , S. Anselmo , S. Epiphanio
S. Pedro Damião , que he sinal de predes-
tinados a devoção da Senhora do Rosario:
digo , do Rosario , por ser a invocação
que mais a obriga a favorecer os seus de-
votos , por ser a cifra , o compendio de
todas as suas graças , excellencias , e mara-

vilhas ; com que o Serafico Doutor S Boa ventura conclue dizendo, que necessariamente se perde o que se aparta da Senhora do Rosario ; e he impossivel condenarse o que a ella se chega , e o que della se val , e do seu Rosario : *Omnis à te aversus , et despectus necesse est ut intereat , ita omnis ad te conversus impossibile est ut pereat.*

Tenho mostrado o Rosario em fruto, com amigavel contraposição ao Rosario em flor ; bem se ve que mais excellente, mais poderoso , e maravilhoso se ostenta o santissimo Rosario frutifero , do que florido ; mais grato , e util posto no fruto, do que na flor ; diga-o , e acabe-o de dizer a mesma Senhora do Rosario : *Veniat dilectus meus in hortum suum , comedat fructum pomorum suorum ; e n'outro capitulo , e lilia colligat* : Venha meu amado filho ao seu jardim comer fruta , e colher rosas : as rosas são Rosario , porque muitas vezes se converteo em rosas ; mas o fruto dos

pomos, *fructum pomorum suorum*, que será? O mesmo Rosario em fruto, como fruto dos frutos, por ter em sy os quinze mysterios, frutos da nossa redempção; e porque diz que coma o fruto, e que colha rosas? que do Rosario em flor faça ramalhete, e do Rosario em fruto pasto? Para entendermos que de toda sorte he o Rosario prenda de agrado, e estimação para os seus Authores; como flor, agradável, delicioso; como fruto, útil, e saboroso; e quando o jardim seja o Rosario, o fruto dos frutos são os mysterios do Rosario e estes fructos, e não as rosas, são o pasto, a delicia, o manjar do Senhor do Rosario: *Comedat fructum pomorum suorum*: he tal o Rosario em fruto pelas ventagens, que faz à flor, que o pôde comer o mesmo Deos como fruto dos frutos: *Comedat fructum pomorum suorum*.

Dignamente a Igreja na festa do Rosario, o solemniza com o *Beater venter, qui*

te portavit, louvando o purissimo ventre da Senhora, a terra que deu o fruto dos frutos, o Senhor, e Fundador do Rosario em fruto, como profetizou o Psalmista *Terra dedit fructum suum*; e n'outra parte diz Daniel Profeta; *Benedicat terra Dominum*; Louvemos, e agradeçamos a Deos o fruto, que nos deu a virginal terra de sua Santissima Mãe; e ella, porque só ella o pôde louvar, pois de ambos he o fruto do Rosario, ambos concorrerão para a sua criação: *Benedicat terra Dominum, audet, e superexaltet eum in sæcula*; e a terra, que dá o fruto que representa o Rosario na melhor forma que temos visto, louvando a Deos se louva a si. Os exploradores da terra da promissão para provarem a bondade da terra, *Terra, quam circuivimus valdè bona est*, mostrão a grandeza do cacho de uvas, que ambos carregarão, *ut ex his fructibus cognosci potest*. Boa terra he o Brasil, e mais que boa, *valdè bone est*,

que mais não fora, que pela grandeza magestade do mais sublime fruto da terra, *fructus terræ sublimis*, que produz, com tanta abundancia: no Ananàs Rei dos pomos, pondo de parte a sua grandeza, o seu sabor, o seu prestimo, só por ser estampa, e retrato do Rosario, com todas as propriedades, e perfeições requisitas, merece a terra do Ananàs o louvor da terra da promessa, *valdè bona est*; e pelo merecimento do fruto, que dá, pela propriedade com que pode festejar o Rosario, como fruto da benditissima terra da Senhora do Rosario, *Beatus venter, qui te portavit*, podem os seus ditosos moradores requerer pela terra, em que vivem, *fructum pomorum suorum*, o fruto do Rosario, medianeiro poderosissimo do fruto da graça, e do fruto da gloria.



PARABOLA

SEGUNDA.

CAPITULO I.

DA CANA DE ASSUCAR RAINHA DAS FRUTAS
DO BRASIL.

Se o Ananás he o Rey dos pomos da America pelas prendas com que a natureza o coroou , e qualidades de que o doutou ; a cana de assucar , por merce da mesma natureza , e parecer do mundo todo he dignamente a Rainha deste vasto , e doce Imperio do Brasil , pelo qual se pòde dizer , o que o outro pastor disse da sua amada , e doce patria.

Nos patria fines, et dulcia linquimus arva.

As melhores frutas são as mais saborosas, as mais saborosas, são as mais doces: a cana de assucar he tão doce, que he a mesma doçura, por que della se faz o assucar; de que procede toda a doçura do mundo; e fruta que não só he doce; mas a origem do que faz tudo doce; fruta que não so he doce, mas a mesma doçura, coroase por Rainha das frutas. Façamos paralelo da formusura para a doçura. Sendo muitas as donzellas, que ElRei Assue-ro tinha escolhidas pelas mais fermosas de toda a sua Monarquia, só a Esther coroou por Rainha: *Possuit diadema regni in capite ejus*; as outras não erão escolhidas, não erão fermosas? Consta que erão bem dotadas da natureza *Quærantur Regi puellæ virgines; ac speciosæ*: como foi Esther a coroada por Rainha? Porque era mais fermosa que as outras: *Erat enim formosa valdè*: e qual era o mais

ou o muito da sua fermosura? Era não só ser fermosa, mas ser a mesma fermosura, e *incredibili pulchritudine*: da fermosura viremos para a doçura: se Esther por ser não só muito fermosa, mas huma fermosura iucrivel, *incredibilili pulchritudine*; a cana, que não só he doce, mas a mesma doçura, porque della nasce o assucar, seja como Esther coroada por Rainha das frutas *Posuit diadema regni in capite ejus*: e assim como as damas de Assuero se sujeitãrão, e obedecêrão, a Esther, reconhecendo a superior belleza da sua Rainha: todas as mais frutas do Brasil conheção, e adorem por sua Rainha a Senhora Dona Cana, por que á sua doçura se deve dar de jure a coroa de toda a fruta desta America.

Estando as trez Deosas, Pallas, Juno, e Venus, em hum convite, (he conta ou fabula dos antigos) lançou a Deosa Discordia hum pomo com humas letras que dizião: *Pulchriori detur*: Dese â mais

fermosa. Contenderão as trez Senhoras sobre qual havia de levar o pomo; buscarão Juiz louvado, que foy Paris, o qual tomou o pomo de ouro, e deu-o à Deoza Venus. As outras Deosas não erão fermosas? ao menos presumião que erão, não só sabias, e ricas, mas fermosas; pois por que deo Paris a sentença por Venus? por que era Paris, igual, recto, e prudente; deo a maçã de ouro, que se mandava dar à mais fermosa, a Venus, porque não só era fermoza, mas a deosa da Femosura, como Pallas da Sabedoria, e Juno da Riqueza. Se Esther levou a coroa, por ser a fermosura daquella Monarchia; se Venus levou o pomo, por ser a deosa da fermosura: a cana do Brasil, por ser a Mãe do assucar, a deosa da doçura, seja a Rainha das fructas, tenha pela doçura, o que a outra teve pela fermosura: *Pulchriori detur.*

Esta Rainha he a que dà mais a Portugal do que a India, no assucar que se

faz da cana, como diamantes, e perolas, que assim se chamão os assucares finos, tem bem enriquecido a Coroa, e Reyno de Portugal. A India Oriental ha muitos annos, que por peccados, e iujustiças, já não he India; o Brasil pela cana, pelos bizalhos dos diamantes, que embarca em milhares de caixas todos os annos, he a verdadeira India, e mina dos Portuguezes: oh saibão, os que não sabem, conhecer, e agradecer a Deos, o que merace esta planta do novo mundo do Brasil, pelo seu tão rico, e estimado fruto; justamente esta Rainha das frutas pelo seu precioso sabor, he a Rainha Sabà, que está sempre entrando no Reyno de Portugal com os seus effeitos, como entrou a de Sabà com muita riqueza de ouro e pedras preciosas na Corte de Jerusalem no tempo de Salomão; e se o sabio, e agradecido Monarcha soube gratificar, e corresponder, honrar, e premiar a Rainha Sabà, e aos seus cria-

dos a riqueza com que o visitou; também se espera, que o pacífico Rey, que na agudeza, e comprehensão merece o nome de Salomão, pelo respeito, e conveniência da Rainha, não de Sabà, mas do sabor, faça os favores, que merecem os tão fieis, e leaes Vassallos, que trabalhão no serviço desta Rainha, depois de perderem as vidas, e as fazendas na defença, e restauração do grande Imperio da Senhora D. Cana, legitima Rainha das frutas desta America.

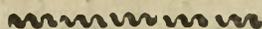


CAPITULO II.

DA MYSTICA INTERPRETAÇÃO DA RAINHA
DAS FRUTAS.

Tudo o que he Deos , tudo o que sabe a Deos , se explica por doçura. Aquella alma dos Cantares tão regalada de Deos , chama ao amor do seu divino Esposo fruta doce : *Fructus ejus dulcis gutturi meo* ; dondo veio a dizer o mellifluo Bernardo , que tanto que a alma gosta de Deos , logo o mundo lhe começa a amargar : se o amor de Deos , o regalo espiritual , he doçura , como diz David : *Prævenisti eum benedictionibus dulcedinis* ; se a vida da graça , a vida do espirito , a vida do contemplativo , se explica por suavidade , e doçura : a cana de assucar , que he a fonte da doçura , serà a parabola da

doçura d'alma , que ama a Deos , e deseja neste triste , e miseravel valle de lagrimas lograr huma doce e regalada vida; mas para huma alma gostar de Deos, ha se de pòr nos tres estados , em que os Logicos considerão as naturezas secundùm se abstractas , e contractas.



CAPITULO III.

DO ESTADO D'ALMA SECUNDUM SE.

Posta huma alma no primeiro estado ,
que se chama da solidão , sózinha com
Deos , então he que sabe, o que sabe Deos
a quem o ama : cada hum de nós diga
na sua consideração : Neste mundo não
ha mais que Deos , e eu : e nesta suppo-
sição experimentará aquellas doçuras, e
regalos , que costuma Deos dar aos dito-
sos , que leva ao estado da solidão : ven-
turoza alma , que só por só goza de Deos
que só por só Deos lhe falla ao coração,
só por só ouve o que Deos lhe diz , só
por só lhe representa as suas miserias ;
pede , e alcança o remedio dellas , como
aquella peccadora , que ficou só com Chris-
to , ou Christo só com ella : *Remansit Jesus*

solus, e mulier in medio stans: naquella hora em que esteve só com Christo, ficou remediada de tudo, do passado, e do futuro: do passado perdoada: *Neque egote condemnabo*; e para o futuro ensinada e advertida: *Noli amplius peccare*,

Os que assistem nas cortes, nas praças, nas povoações, se quizerem, bem se podem pôr no secundum se, no estado da solidão, sem deixarem o mundo; sem se metterem n'hum cova, podem dentro dos seus corações ter a solidão, e o deserto, como tinha El-Rei David: *Ecce elongavi fugiens, et mansi in solitudine*. David no paço, David na campanha, David nas victorias, David nas perseguições, fugia para o deserto do seu coração, e ficava só por só com Deos: no meyo de hum exercito, e no mayor concurso das publicas audiencias, por fóra Rei despachando, ouvindo, respondendo; por dentro solitario, ermitão, fallando, e conversando com Deos. Não tem logo

desculpa o Cortesão , o Jurista , o Negociante , o Soldado , o Estudante , e official, de deixar o só por só com Deos por amor das occupações , officios , e tratos do mundo , quando no coração só pede ter o ermo , e a solidão , em que huma alma conversa , e communica a Deos as suas miserias , e só com o silencio , e conhecimento humilde de suas culpas alcança o remedio ; alli faz resenha dos peccados da vida passada ; alli se delibera , e compoem a vida futura ; alli se contão os annos que passárão , a contingencia dos futuros ; alli mede , e medita na Eternidade , ou sempre no Ceo , ou no Inferno ; alli se firmão os propósitos da emenda ; alli se confirmão , e corroborão os protestos de nunca mais offender a quem nos creou , remedio , e hade julgar.



CAPITULO IV.

DO ESTADO DA ABSTRAÇÃO.

O Mundo , diz o grande Agostinho , mostra-se brando , e doce , mas quanto mais brando , mais perigoso , e das suas branduras , e pestíferas doçuras he necessario que a alma abstraça , e precinda o coração , ainda que seja com dor , e molestia ; porque não se deixa sem dor , diz o mesmo Santo , o que se retem com deleite *Renuit consolari anima mea* : A minha alma , diz David , não quer as consolações do mundo , porque só quer as de Deos ; mas como a natureza humana , poa sua má inclinação , e habito vicioso , está tão unida com os inferiores deleites da carne , custa muito , arrancar e abstrahir delles : às vezes , diz o espiritualissimo Chempis , queremos , e não pode-

mos, e nos queixamos: fui, meu Deus, e Senhor, creado para vos amar, e não posso quanto quero; estou tão ligado com o amor vão, e viscoso affecto das cousas do mundo, que me não posso arrancar, e sacudir dellas. *O si mihi dulcescas, e sapias quàm citò fugient, et peribunt*: Oh se fosseis para mim doce, e saboroso, que depressa me abstrahiria das falsas doçuras do mundo, O sensual diz que o seu peccado he doce, *Homini fornicario omnis panis dulcis*; mas essa doçura do peccado são bichos, commenta Hugo: *Dulcedo ejus vermes, idest, carnes illecebræ*; são bichos da consciencia, que remordem a consciencia nesta vida, e atormentão eternamente no inferno: *Vermis eorum non morietur*.

Navegando Ulysses para Grecia, chegou a huma Ilha de Africa, chamada Gelves; saltarão os companheiros em terra, e tanto que derão nas canas de assucar que achãrão por aquellas praias da Libya,

não se querião embarcar, esquecidos já da sua patria, que era Grecia para onde hião; assim são os que pelos vicios do mundo, deleites da carne se esquecem da sua patria, que he o Ceo, e não ha quem os arranque da golesina do peccado: não custou pouco a Ulisses fazer embarcar os companheiros; aportarão na Ilha das Sereas, que encantavão os homens com a melodia das suas vozes: mandou Ulysses aos companheiros, que tapassem os ouvidos com cera, e a elle o atassem fortemente ao mastro do navio. Pelas Sereas entende Isaias os gostos sensuaes, dizendo, *Et Sirenes in delubris voluptatis*. As Sereas cantão docemente na vida mas chorão amargamente na morte; então cantão mais alegres, quando os mares mais tempestuosos afogão os navegantes. Por Ulysses entenderão os antigos o casto, e cauto, que se sabe abstrahir dos attractivos da lascivia; pelos companheiros os moyimentos da carne, para os abster, e

reprimir : mandou tapar os ouvidos , por que não fossem enganados com o doce , e attractivo canto das Sereas , que são aquellas pelas quaes muitos perecem.

As Sereas erão trez donzellas compañeiras da deosa Proserpina , diz Ovidio que depois que Plutão roubou a Proserpina , forão buscar o mar , para nelle se precipitarem ; os deoses compadecidos as converterão em meyas mulheres , e meyas peixes , figuras das rameiras , e meretrices , que não são de todo humanas , e racionais , por não terem os appetlites sojeitos à razão. O habitarem junto do mar , he porque as partes maritimas são mais lascivas , que as do sertão ; o terem azas as Sereas , mostra a instabilidade , e pouca firmeza das mulheres de máo trato , porque facilmente amão , e desamão ; a cobiza do interesse as faz voar de huns para outros. S. Fulgencio diz das Sereas , que huma cantava , outra tangia citara , e outra frauta ; cantavão e tangião tão docemen-

te, que os navegan:es arrebatados da melodia adormecião, vinhão as Sereas, roubavão, e matavão. As palavras, as galas, os momos, os trejeitos das mulheres do trato são o doce, e atractivo canto com que se enganão os fracos, e miseraveis peccadores. Aristoteles diz que as Sereas se chamavão Parcenope, Leucosa, Ligia, que habitavão no monte Peloro em Italia junto de Sicilia. Os Poetas dizem que as Sereas vendo a Ulysses tapar os ouvidos pelas não ouvir que murrerão de pezar. Tanto que os homens são recatados, prudentes como Ulysses, abstrahindo-se de ver e ouvir os cantos, e caricias das Sereas do mundo, ellas se matão de dor, e pena, porque se acabão os seus gostos, e interesses.



CAPITULO V.

DA CONTRAÇÃO ESPIRITUAL.

A Contração da alma com Deos , pela via contemplativa , he huma união tão íntima , huma adherencia tão apertada , como diz o extatico Psalmista: *Adhæsit anima mea post te* : que se pode chamar identidade; o mesmo contemplativo o affirma: *Simul in unum dives , e pauper*: o pobre , e o rico fazem hum: David , que he o pobre . *Pauper sum ego* , unido com Deos por amor , e graça; com Deos que he o rico na misericordia , fazem hum , e não dous , *Simul in unum*. Já que tomamos da Logica os termos da abstração , e contração filosofemos na contração da natureza com os individuos , a da alma com Deos : a contração da natureza humana com a differença individuante de Pedro , não he união

física , se não metafísica ; he identidade ; porque a natureza humana contrahida com a petreidade , faz hum só Pedro , hum só individuo : tal he , do modo que pode ser , e se pòde dizer , a contração espiritual de Deos com alma , sendo dous os contrahentes , tão diversos , quanto vay de Deos à creatura , se unem por amor , e graça com tanto aperto , que se identificão , e fazem hum , sendo dous : *Simul in unum dives , et pauper.*

Sobre esta maravilhosa contração exclama o devotissimo Thomas de Chempis : *O quàm pius , quàm dulcis es diligentibus te ! quàm beneplaces gustantibus te !* Ah Senhor , que pio , e doce sois para os que gestão de vós , das doçuras do vosso amor , e graça ! para os que pela contemplação dos vossos attributos , e perfeições , se transformão , se absorvem de tal sorte , que se identificão com a vossa divina Magestade ! E qual he o fruto , o effeito da contração tão real , e divina ? He

huma doçura , que excede a toda a doçura , e adoça a toda a amargura : *Vincit enim tua dulcedo omnem dulcedinem , e dulcorat omnem amaritudinem.* E que mais pôde desejar huma alma peregrina , huma alma desterrada , huma alma preza , perseguida , e molestada , por todas as vias , de muitos , e poderosos inimigos , que lograr huma doçura , que vence a toda a doçura , todos os gostos , delicias , e glorias deste mundo ? que ter huma doçura , que adoce , e suavise todas as amarguras , tristezas , enfados , adversidades , dores e calamidades deste miseravel mundo ? e o certo he que isto melhor se sente , do que se diz , porque nem quem o experimenta o sabe explicar : *quæ melius sentitur , quam dicitur.* O sobredito Autor tão douto , como experimentado nesta materia.

Mas como nesta vida não pôde aver felicidade firme , e segura ; a contração , donde procede a doçura ineffavel , tem de quan-

do em quando sua sustração. Não ouve Santo, por mais illuminado, e regalado de Deos, que não experimentasse a alternativa do contrahir, e sustrair: o mesmo espirito tão unido, e pegado a Deos *Adhaesit anima mea post te*, confeça a diminuição do seu fervor, o tedio, fastio, desconsolação, *Dormitavit anima mea proæ tedio*. Para se chegar ao Canaveal onde pela metafora da cana de assucar se acha a doçura da contração, he necessario passar por areaes, desertos, secos, esteriles e sem caminhos, nem rasto, *In terra deserta, in via, et in aquosa, sic in Sancto apparui tibi*; mas nesses desemparos, desfalecimentos, tristezas, securas se prova a virtude, constancia, paciencia da alma, e se faz merecimento para os gostos, dilicias, e doçuras solidas, e verdadeiras; sempre agradecendo, sempre humilhando-se nas bonanças, e nas tempestades; com a esperança de cintinella, achará o contemplativo o *Vade*,

et venio ad vos, que vay para vir, que se suspende, e sustrahе, para dar que merecer à repetida contração, e nesta advertencia he que está o verdadeiro alivio de tristes, e consolação de queixosos.

Ainda a cana mystica tem que dar aos amigos de Deos, aos que gostão do seu amor. S. Bernardo, amante tão derretido de Jesus, diz que até na lembrança do santissimo nome de Jesus acha mel, e assucar, *Jesus mel in ore, Jesu dulcis memoria*; e como não hade ser doce o que por nosso amor, como cana de assucar, foi mohido no lagar ou engenho da Cruz, *Torcular calvavi solus?* porque não ha de ser amado sobre toda a doçura hum amigo, que dando a vida por nos salvar, sopportou os tormentos com tanto gosto, e amor, que deu occasião à Igreja reputar por doce a Cruz, por doces os cravos, por doce o Crucificado, *Dulce lignum, dulces clavos, dulcia fe-*

rens pondera? Morrendo o Senhor de engenho na Cruz por amigos, e inimigos, ficou por herdeira dos doces penas sua May santissima: *Stabat juxta crucem Jesu mater ejus*; se o filho pelo nome de Jesus he doce, a May pelo nome de Maria tambem he doce *O dulcis virgo Maria*; he tão doce, e util para o que com devoção diz o nome de Maria, que todas as vezes que se diz Ave Maria, alegre-se o Ceo, pasma a terra, Satanás foge, o inferno treme, murchase a carne desprezase o mundo, retirão-se as tentações, foge a tristeza, por serem tão suaves, amorosos, e uteis os docissimos nomes de Jesus, e Maria, diz o nosso Chempis; e eu com elle o tomàra sempre dizer, *Semper autem in corde Jesus versetur, et Maria.*

Tambem pertence á parabola da cana de assucar aquelle suavissimo pão, que a Igreja chama doçura. Se o Sacramento do altar por ter especies de pão, se

chama pão; chame-se tambem pão de assucar pela doçura que tem, *dulcedinem tuam*. Mandava Deos no Exodo que lhe puzessem no altar os pães da proposição: *Pone supermensam panes propositiones.* O Hebreo treslada, *panes facierum*: se os pães da proposição, figuras do Sacramento, são pães de caras, ou caras de pão pelo que tem de pão, por que senão chamarão pães, ou caras de assucar pela doçura que tem, e experimentão os que devotamente commungão: *Qui ut dulcedinem tuam in filios demonstrares, pane suavissimo?* A cana, e os pães de assucar, puxão agora pelo engenho, em que a Rainha das frutas morre de parto como a ferosa Rachel; na moenda tem as dores, nas caldeiras pare o assucar, a que bem póde chamar filho de dor, *Benoni, idest, filius doloris*; e o Brasil que he o Jacob, chame-lhe o seu Benjamim, *Pater verò appellavit eum Benjamim*. Com o Sermão do engenho, parabolo do Juizo

universal, celebraremos as exequias da Senhora Rainha D. Cana, que Deos guarde, para morrer como Rachel, e renascer como Feniz.



*Venite , et descendite , quia plenum est
torcular.*

Joel. cap. 3.

Vinde , descei , por que o lagar , o engenho esta cheio , diz Deos pelo Profeta Joel. Que engenho he este? He o engenho da varge de Josaphat , que ha de moer no dia do Juizo. *Venite , et descendite mecum ad iudicium*, commenta a Glossa. E quem serà o Senhor desse engenho? Serà aquelle Senhor , a quem o Padre Eterno tem dado a commissão de nos julgar , *Pater , sed omne iudicium dedit Filio*. Moerá o engenho do Juizo doçuras , *et erit in die illa , stillabunt montes dulcedinem*. O mesmo Profeta. Frutos doçes , doçuras estiladas em lagar, e engenho , que semelhança melhor podem

ter, se não de canas de assucar? bem se pòde logo dizer, que hum engenho do Brasil he parabola do Juizo universal.

Se Christo Senhor nosso puzera os pés nesta America, e pregàra nella pelo estilodas parabolâs, que costumava, parece que dos engenhos do Brasil avia de tirar a parabola do Juizo; na messe das canas avia de fundar o Sermão, como fez na messe do trigo da Palestina, *Messis verò consummatio sæculi est;* porque se o Profeta Joel diz que o Juizo universal ha de ser como engenho, *Descendite mecum ad iudicium, plenum est torcular;* quem nos tira dizer, que a sabedoria encarnada, se câ viera, e pregàra, pelas traças que estillava, que na terra dos engenhos avia de armar a inventiva do engenho no Sermão do Juizo?

O dia do Juizo chamase nas escrituras dia do Senhor, *Juxta est dies Domini,* porque he dia do Senhor de engenho, dia de moenda, dia de justiça dia

de ira, *Dies illa, dies iræ*: os mais dias sendo todos do Senhor, são particularmente da Senhora; sendo todos do Senhor doce, e recto, justo, e misericordioso, *Dulcis, et rectus Dominus*, são com especial privilegio dias da Senhora, porque são dias da graça, dias da misericordia communicada pela sua poderosissima intercessão, *Maria mater gratiæ mater misericordiæ*: para que nos succeda bem no dia da justiça, recorramos nos dias da graça à Mãe de misericordia, e nesta hora lhe peçamos nos ajude com o seu costumado favor a discursar sobre o Juizo universal com a parabola do engenho.

Ave Maria.

Plenum est torcular.

Fez Deos o homem á sua imagem, e semelhança, e como já sabia, que o avia de remir, e julgar, fabricou-o como imagem, e semelhança de hum engenho; fez o corpo de barro, como casco da officina, casa de engenho, e na alma lhe infundio tres potencias, como tres palitos, e eixos da moenda, para nelles moer os pensamentos, palavras, e obras do homem que creou, e remio para o julgar e moer nelle as duas tarefas da conta que nos ha de pedir tão apertada, como se vê na moenda de hum engenho; a conta dos peccados que cōmetemos, e dos beneficios que recebemos.

Estando ElRey Balthezar em hum convite com os Magnates da sua corte, foi vista huma mão como de homem escre-

ver na parede do salão, frõteira à mesa, a sentença contra ElRey Balthazar. A mão como de homem, *quasi manus hominis scribentis*, significava o Juiz Deos, e homem, que ha de julgar vivos, e mortos: os tres dedos que escrevião figuravão os tres eixos da moenda do juizo, em que se hão de moer os peccados; e a escriptura defronte do candieiro, *contra candelabrum* significava os beneficios da natureza, e da natureza, que aquelle Rey tinha recebido de Deos como pay dos lumes, *descendens à Patre luminum*. O que está escrito nos livros de Deos, diz S. Paulo que he para doutrina nossa nos advertir o que nos convem saber para a salvação das nossas almas. No juizo que Deos fez de Balthazar, pelas circumstancias da escriptura da sentença se nos adverte, que a conta, que se ha de pedir, não he só de peccados, mas de beneficios, e por isso se mostrou a S. João Evangelista o Juizo de Deos em livros, *Et libri aperti sunt:*

são livros da razão, os livros do Juizo divino, de deve, e hade aver, de dividas, e recibos, de peccados, e beneficios: he conta do negocio, que Christo Senhor nosso encomendou para o dia de Juizo *Negotiamini dum venio*; então veremos, se agora o não vemos, os negociantes bem apertados, e mohidos do Senhor de engenho, pelo livro da razão, pelo negocio dos peccados, e beneficios, *Negotiamine dum venio*.

Se o homem, que Deos creou, e remio para o julgar de peccados, e beneficios he o lagar o engenho, *Plenum est torcular*; e o Filho do homem, segunda pessoa da Trindade, he o Senhor de engenho; quaes serão os lavradores? Os Anjos, que hão de vir com o Senhor a julgar: *Et omnes Angelicum eo*, diz S. Matheus; porque os Anjos são os que plantão nas almas que tem a seu cargo; plantão inspirações do Cco, colhem os frutos das boas obras, moendo de meyas, de terço, ou de quin-

to , conforme os merecimentos , e virtudes dos seus encomendados. Os Anjos hão de cortar cana , como diz o Profeta do engenho do Juizo , *Mittite falces, quoniam maturavit seges.* Os anjos , diz o Senhor de engenho , hão de escolher , e separar a cana do genero humano , dividindo os mãos dos bons : *Exibunt Angeli , et separabunt malos de medio justorum , et mittent eos in caninum ignis.*

Dous partidos de propriedade tem os Anjos obrigados à moenda do Juizo : o partido da cana nova , que são os moços ; o partido da cana velha , que são os velhos : eia , vira vira , mete cana : comecemos pela cana velha , tem muito que moer pela doutrina de S. Agostinho : *Qui maior est etate , maior est iniquitate :* mayor idade , mayor maldade ; e o peyor he , diz o Seneca , que os velhos querem ter a authoridade dos velhos , e as verduras dos moços ; são como as canas velhas , que metem de novo com a in-

vernada, e o seu rendimento que he? maior
condenação, e mais afrontosa sentença no
Juizo de Deos.

Chamou Deos a Juizo os velhos que
tentarão, e infamarão a Suzana, e nes-
te acto, que foi hum dia do Juizo, suc-
cedeo hum raro prodigio: o Profeta Da-
niel diz que Daniel minino foi o Juiz dos
velhos Suzanarios, sentenciou a cada hum
delles, dizendo: *Inveterate dierum ma-
lorum*: Envelhecido em mãos dias, se
tu fizeste o delito de que falsamente ac-
cusas a innocente, e que tem a idade
com a culpa, a velhice com o caso, para
da maior idade se formar a mayor cul-
pa? A idade não he culpa, mais a cul-
pa na mayor idade he mayor crime, e
pela circumstancia da mayor idade forão
condenados, e afrontados os velhos: *In-
veterate dierum malorum*. Atento velhi-
ces inveteradas na maldade, que mayor
idade, mayor conta, mayor mocdura,
mayor condenação.

Entre agora a esquipação da cana nova : cuidarão agora os moços , que na menor idade averà menos que moer , menos que condenar ; ouvi a hum experimentado em toda a idade *funior fui, etenim senuit* ; Fui moço , diz David , agora sou velho , mas temo tanto os peccados da mocidade , que vos peço Senhor , vos não lembreis delles : *Delicta juventutis meæ, et ignorantias meas ne memineris*. Esta petição ao que parece não está em forma : se os peccados de David moço são delictos tão graves , que mais se teme delles , que dos da velhice , como lhe chama ignorancias ? A ignorancia he capa da culpa , ou alforria do peccado onde ha ignorancia , não ha peccado : como logo quer David que Deos lhe perdoe os delictos da mocidade como ignorancias , *Delicta ignorantias* ? nem todas as ignorancias livrão de peccado , porque as ignorancias affectadas , são maliciosas ; por mais que o mundo chame aos pec-

cados da mocidade, ignorancias, verduras, leviandades, não deixão de ser delitos muito arriscados para a salvação. A razão he; porque os peccados dos moços são mal conhecidos, mal arrependidos, mal confessados, e emendados, e ainda que David pelo dizer do mundo lhe chame ignorancias, pelo escrupulo, e temor do Juizo os confessa por delitos graves, e perigosos para a salvação; *Dilecta juventutis mea.*

Marchava o exercito de David contra o de Absalão, passou ordem aos cabos, que se não matasse Absalão: *Servate mihi puerum Absalon.* Se Absalão merecia que lhe tirassem mil vidas, se tantas tivera, por intentar com hum exercito de rebellados tirar a vida, e a coroa da cabeça a seu pay; porque se não ha de tirar a vida a hum filho tão desalmado? porque não ha de pagar o que tem feito? Ora vejão o que he David, vejão o coração de hum homem dignamente co-

piado pelo coração de Deos, *juxta cor meum*. Tinha Absalão cōmetido atrozes delitos, é era moço, e como na opinião de David os peccados da mocidade são mais para temer, que os da velhice: temeo o piedoso, e amoroso pay, que morrendo Absalão moço se condenasse, temeo que Absalão na flor da idade metido na moenda como pampano soberbo, ambicioso lhe rendesse a eterna condenação: pois não morra Absalão moço, dizia o bom pay, não se corte em cana nova, guardese para cana velha: *Servate mihi puerum Absalon*.

Nestes partidos da cana nova, e velha tambem ha cocas, e coqueiras, canas com filhos: os que tem casas, familias e governos, preparem-se, que hão de passar duas vezes pela moenda, hão-de ser como as canas mohidas, e remohidas; porque hão-de dar conta não só das suas almas mas de todas as almas, que estão debaixo do seu governo, e jurisdição tem-

poral, e espiritual: queira Deos que se lembrem as tiaras, as coroas, os capellos, as mitras, os magistrados, as becas os bastões, as varas, que se lembrem que hão-de ser bem esprimidos, e repassados na moenda do engenho do Juizo, que hão de ter dobrada moedura, pelos dobrados peccados que se podem commeter nos governos, e justiças. *Duplicate ei duplicia*: Dobrai a moenda a Babilonia, dobrailhe o juizo, diz hum texto da Apocalypse; porque não só tem culpas da pessoa, peccados de commissão, *secundum opera ejus*, mas culpas do governo, do officio, peccados de omissão, se deu Regina. E que bem se lembrava desta conta o santo Rey David, quando pedia a Deos com muitas lagrimas lhe perdoasse os peccados proprios, peccados pessoaes: *Aboccultis meis mundame*: e os peccados alheyos, por sua omissão commetidos, *e ab alienis parce servo tuo*! So os que Deos mete nos go-

vernos , nas prelazias , e judicaturas, temem tanto , e chorão tanto , como David , a conta que hão de dar a Deos não só de si , mas dos seus , não só dos seus peccados , mas dos peccados dos seus ; os que por sua propria vontade , e cruel cobiça de reynar se metem , e entremetem illicitamente nos governos para se incharem , e encherem , como não temem a moenda do Juizo divino ? porque se não lembrão , de que ? daquella tremenda sentença do Espirito Santo: *Durissimum iudicium ijs, qui præsunt, fiet,* bem acomodada para a moenda do Juizo , no *durissimum*. As canas , que não são cocas , nem coqueiras , os subditos , os vassallos que não tem almas de que dar conta , hão de achar bem dura , e apertada a moenda ; porque no Juizo de Deos , em que não ha respeitos , nem dependencias , não só se fia muito delgado , mas apertase muito com o fiado : mas as coqueiras , os governos , os pas-

tores, os pays, e mães de familias, hão de a achar a moenda não so dura, apertada, mas durissima, apertadissima, *Durissimum judicium.*

Querem saber agora com que ha de moer o engenho do Juizo? não ha de moer com agua, nem com bestas, ha de moer com fogo; assim o diz o Profeta Daniel: *Fluvius igneus rapidus que egrediebatur à facie ejus, judicium sedit.* A primeira vez que moeo o Juizo divino, foi com a agua do diluvio; no fim do mundo ha de moer com fogo, que he elemento mais rigoroso que o d'agoa. O assude do engenho do Juizo Universal será de fogo, para que se saiba, que geralmente o rigor da divina justiça explicada pelo fogo, será mayor do que foi no principio do mundo; mas particularmente será de fogo, e não de agua o assude do engenho do Juizo, para castigar aos que moem com sangue nos seus engenhos; aos que moendo com agua,

ou com bestas , mais moem com o sangue dos escravos , que com a agua dos assudes ; a agua com que moem os engenhos dos senhores , que são tyrannos , e Turcos , ou mais que Turcos para os seus cativos , pode-se dizer que he sangue.

Desejou David beber agua da cisterna de Bethlem , romperão os seus soldados pelos arrayacs dos inimigos , e trouxerão agoa de Bethlem , vendo a David , diz o texto que a não quiz beber , dizendo que não avia de beber o sangue de seus soldados ; *Num sanguinem istorum virorum bibam ?* Que milagre foi aquelle d'agua em sangue , para David dizer que não queria beber o sangue humano na agua da cisterna ? Não foi milagre de conversão d'agua em sangue , mas foi consideração pia daquelle insigne General chamar a agua sangue pelo trabalho , pelo perigo da vida com que aquelles bons soldados a trouxerão : *Quia in periculo animarum suarum attulerunt mihi.* Os

engenhos em que trabalham os escravos famintos, despidos, e faltos de todo o alimento d'alma, e corpo, ainda que moão com agua, moem com o sangue que deshumanamente lhe tirão os senhores por tormentos, que mais parecem martyrios de tyrannos da Fé, do que castigos de senhores Catholicos; mais la está o Valle de Josaphat, o Valle do cort, *In vale concisionis*, onde se ha de armar o engenho do Juizo, ahi serão bem mohidos, e remohidos com fogo os senhores de engenho, que moem como tyrannos, mais com sangue, que com agua: *Fluvios igneus rapidus que.*

O Feitor Mor do engenho do Juizo não pode ser outro mais accomodado ao intento, do que nosso pay Adão; como foi o author, e reo do peccado, que he a origem do Juizo, será o Feitor do engenho, trabalhe, e pague feitorizando o que fez com o seu peccado: o que Deos disse por elle, *Ego feci, et ego feram*, Eu o

fiz, eu o pagarei, dira Adão pelos seus descendentes, pagará o que fez peccando, na feitoria do Juizo dos peccadores: e nossa mãy Eva, que foy a primeira causa das causas do dia do Juizo, será Feitora da moenda, e calcanha da casa das caldeiras; já que foi a complice da primeira culpa, seja a meeira do trabalho do engenho; já que convidou o marido a comer do pomo vedado, ajude-o a tragar o caroço da fruta, carregando o peso do trabalho, *Ego feci, ego feram.*

Entremos na casa das caldeiras. *Fervet opus, redolentque thymo fragrantia mella.* O mestre do assucar quem será? O Principe dos Principes da Igreja de Deos S. Pedro, porque com a decoada da sua penitencia temperou o assucar da divina graça, aplacando a ira de Deos com as lagrimas de seus olhos, *Flevit amare*: foi amargoso o pranto de Pedro, porque a decoada, sendo amargosa, por se fazer de cinza, e agua, tempera, alimpa a

doçura do assucar; quem quizer assucar, trate da decoada, porque com a amargura da penitencia he que se alcança a doçura da divina graça. Porque achava David tão doce o amor, a familiaridade, e trato com Deos: *Quàm dulcia faucibus meis eloquia tua super mel ori meo?* Porque comia pão de cinza, e pão de lagrimas, tinha decoada, por isso tinha assucar. As lagrimas da penitencia, diz o Mellifluo Bernardo, são mais doces, e regaladas do que os manjares reaes, *Dulciores sunt lacrymæ pœnitentium delicijs Regum*: sendo amargosas as lagrimas pela materia, pela causa material, são doces pela formal, e objectiva, e porisso santas, e doces: *O quàm sanctus dolor, et dulcis fletus!* Chempis no valle dos li-
rios.

Os mais officiaes do engenho são os Apostolos já nomeados por Desembargadores, e Assessores do Juizo, *Sedebitis et vos judicantes duodecimtribus Israel*; es-

tes Principes serão os Banqueiros, Caldeireiros, Taxeiros, Purgadores. S. Matheus por deixar o telonio seguindo a Christo, será o seu Banqueiro. S. João Evangelista Taxeiro pela tina de azeite fervendo em que teve o seu martyrio. S. Thomé pela incredulidade de que se purgou apalpando as chagas de Christo resuscitado será o Purgador, e assim os mais terão seus Officios conforme os seus talentos, porque se Christo Senhor nosso Filho de Deos, e da Virgem Maria, he o Senhor de engenho no Juizo universal, *Plenum est torular: Omne judicicum dedit Filio*, os Apostolos porque não serão os Officiaes do tal engenho bem apremiados, e bem honrados ficão com os officios do real, e divino engenho do dia do Juizo, *sedebitis et vos judicantes*.

Debaixo da casa das caldeiras estão as fomalhas, que com os negros metedores de fogo parecem vivas pinturas do Inferno: a mais da lenha que se metem nas

fornalhas , he da mata da preguiça : quem o diz ? O divino Missionario S. João Baptista , *Fuit homo missus à Deo* : e que diz sobre as lenhas do engenho ? *Omnis arbor , quæ non facit fructum bonum , excidetur , e in ignem mittetur* : Toda a arvore , que não der bom fruto , será cortada , e lançada no fogo do inferno : isto he , toda a alma racional , que não der fruto de boas obras , será cortada com a foice da morte , e lançada nas fornalhas infernaes. As preguiças do Brasil , os inuteis , remissos , tibios , preguiçosos , pusilanimos , que não fazem obra boa , e para o mal passão de espertos , serão cortados como medidas de lenha , para o engenho do Juizo divino , e lançados em hum fogo , que não tem medida , nem termo , *In ignem æternum*.

Da casa das caldeiras passemos á casa de purgar , que parece o purgatorio do assucar , porque estão nos andaimes postas as formas como almas do purgatorio

purgando as fezes do peccado, o mel, e remel dos deleites mundanos, até que sahem do purgatorio, e se poem no tendal aos rayos do sol de justiça, onde limpas de cara, e cagucho, ficão caras capazes de verem a cara de Deos, como diz S. Paulo: *Tunc autem facie ad faciem*. Para isso está o Senhor S. Miguel pezando nas suas balanças as almas como pães de assucar. No dia do Juizo, que he o dia do pezo, e encaixamento, se verá que o assucar fino, são os maiores Santos da Igreja Catholica, o assucar redondo os timoratos; o assucar retumbado os convertidos; e o mascavado que preço terá? De certo mascavado sei eu, e se lhe chamar retame, não o afronto, que terá mayor preço do que muito assucar branco; e quem será? S. Benedito gloria dos pretos, credito dos mascavados; maravilha dos retames, e de tão subido preço o assucar de Benedito, que todas as caixas, que se embarcarem para o

Reyno do Ceo naquelle dia , levarão na
marca a Benedito , porque com o titu-
lo de Beneditos entrará a salvamento
no porto do Ceo a frota dos predes-
tinados : *Venite benedicti Patris mei.*

Estou vendo , que contra a parabola
do engenho me pondes esta áuvida. *Dies
magna , e amara valdé.* Se o dia do
Juizo he tão grande como amargoso ,
que semelhança pode ter hum dia de
tanta amargura com hum engenho
de assuear ? Respondo : O Juizo uni-
versal ha de ter a mesma condi-
ção do Juiz. *Dulcis , et rectus Do-
minus :* O Senhor do engenho do Jui-
zo he doce , e recto , cantou o Psal-
mista ; pois assim ha de ser a forma do
Juizo , doce , e recto , gostoso , e amar-
goso ; ha de ter mel , e fel , para ser
perfeito , e cabal Juizo : grande dia ,
Dies magna , para os ditosos , que lo-
grarem o convite daquellas doces , e di-
vinas palavras , *Venite benedicti :* grande

dia, *Dies magna*, para os condenados; grande dia de amargura, *amara valde*, ouvindo aquella triste, e amargosa sentença, *Discedite à me maledicti in ignem æternum*: e como o engenho do Brasil he doce, e amargoso; doce pelo assucar, e amargoso pelo trabalho com que se faz, bem se póde admittir entre as parabolâs do dia do Juizo a parabolâ do engenho do Brasil; como a das virgens, que tambem os páos da moenda se chamão virgens, *Simile est regnum cælorum decem virginibus*.

Acabemos com hum caso estupendo, em que o supremo Juiz, e Senhor nosso quiz mostrar huma semelhança da parte amargosa que terá o dia do Juizo. Na Cidade de Mandeburg hum estudante, por nome Udon, sendo, inhabil para as letras, fazendo oração à Virgem nossa Senhora, alcançou habilitade, e engenho para ser tão douto, e benemerito, que chegou a ser Bispo;

começou bem, acabou mal, profanando as clausuras das Esposas de Christo foi arrebatado do sacrilego acto, em que estava com a Abadessa de hum Convento, posto em Juizo na sua Sè diante de Christo, e dos Apostolos, foi condemnado á morte temporal, e eterna: no marmore, em que foi degolado, se conserva ainda hoje o sangue derramado daquelle errado Pastor, e se mostra aos Bispos Succesores, quando tomão posse da mitra.

Ecclesiastico, nobreza, e povo, se hum Prelado com huma mitra na cabeça se condena, que será das murças, barretes, e capellos? Se dos roxetes se faz lenha para o fogo do Inferno, que Juizo se fará dos trajos profanos, e modas de vestir tão impudicas, e escandalosas? Se Deos assim castiga a sua casa, e os Principes da sua Igreja, como não ha de castigar aos Principes, e potentados do mundo, que vivem como

Atheístas , e Epicuros ? Se as Magestades , as Prelazias , as Judicaturas hão de ser julgadas , e as virtudes examinadas , *Ego justitias juaicabo* ; que justiça fará Deus das injustiças , dos odios , das invejas , das cobiças , dos roubos , usuras , simonias , dos testemunhos , das murmuracões , ociosidades , torpezas , lascivias publicas , em que arde , e não cessa de arder esta braza do Brasil ?

Populi , populi , Povos , povos , exclama o Profeta que fez do Juizo de Deus engenho. Christãos , Christãos , se credes o que dizem os oraculos divinos sobre o Juizo universal ; se credes que ha de acabar este mundo , e tomar-se conta ao genero humano no Valle de Josaphat ; se credes que o Senhor de engenho está para botar a moer muito cedo , *Juxta est dies Domini* ; se credes , que sendo mohidos não deres boa conta das vossas vidas , haveis de hir para as caldeiras , e fornalhas do inferno ;

como dilatais a emenda do vida para a hora do corte, que hé a hora da morte? ou para o dia da conta, que he o dia do Juizo? Que juizo, que tenção tendes de esperar boa sentença dos autos de tão profanas, e escandalosas vidas? Tomai com tempo o conselho de hum bom letrado, e o exemplo de hum bom Senhor de engenho. El Rey David tinha no seu coração hum engenho moente, e corrente, *Cor contritum, e humiliatum*. David tinha dous engenhos d'agoa nos seus olhos que mohião de noite, e de dia os seus peccados, *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte*; com os tres engenhos do coração, e dos olhos fez tão rica çafra, fez tanto assucar, como se verá no dia do Juizo; então se achará que fez bem de moer, antes de ser moído; de moer o coração com a dor dos peccados, e os olhos com lagrimas de arrependido, para achar em Deos o assucar da gloria, o premio da penitenç

cia, como elle o tem já profetizado:
*Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ
Domine!*

Aqui tendes Catholicos neste Santo Crucifixo o Senhor de engenho, que ha de botar a moer no dia do Juizo, *Descendite mecum ad iudicium, quia plenum est torcular;* com os braços abertos vos chama, vos convida a moer de meyas a sua graça com a vossa corporação: vinde, vinde peccadores, moer a vossa cana, a vossa vida neste sagrado molinote; vinde moer no engenho da misericordia, antes que vos moão no engenho da justiça; vede que agora moe com sangue, depois ha de moer com fogo; agora moe com o seu sangue precioso para salvar, depois ha de moer com fogo para castigar; agora he Senhor de engenho de assucar, de engenho doce, *Dulce lignum, dulces clavos,* no dia do Juizo moerão fel, e amargura, *Dies magna, et amara valde:* moer antes

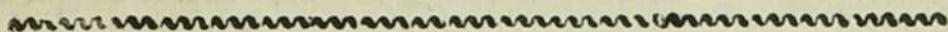
de ser mohido he o que vos diz este Senhor : moamos os corações com a contrição , os olhos com lagrimas , antes que nos moão as consciencias , e as almas na moenda do Juizo particular , e universal ; moamos os peccados , emendemos as vidas , para que na vindoura çafra do dia do Juizo , achemos em arrobas eternas da gloria , *æternum gloriæ pondus* , o rendimento da contrição , o premio da penitencia. Perdão meu Deos ; misericordia meu Senhor , misericordia.





PARABOLA

TERCEIRA.



CAPITULO I.

DO ESTADO ECCLESIASTICO.



A Monarchia compoem-se de trez estados, Ecclesiastico, nobreza, e povo: se o Monarcha das frutas do Brasil he Ananàs, a Rainha a Cana, segue-se a fruta do estado Ecclesiastico, que he Coroa; a figura he de melão, o cheiro bom e mui dilatado. Hum Ecclesiastico, que melhor definição pòde ter que a que lhe dá S. Paulo: *Christi bonus odor sumus?* O Estado Ecclesiasti-

co he o almiscar , a algalia , o ambar de Christo : os Sacerdotes pelo estado que professão , pelo exemplo que devem dar ao mundo , devem cheirar a Christo de que são imagem , devem cheirar a santidades. No Rio Canges dizem que ha pomos , com cujo cheiro se alimentão os seus moradores : com as virtudes dos Sacerdotes se alimentão os seculares , se edificão os póvos : a boa opinião , a boa fama dos Ecclesiasticos, que assim interpreta S. Agostinho o *Christi bonus odor : Nam odor bonus fama bona est* : o bom conceito que se tem dos Sacerdotes , he a alma das almas , he o sustento , a vida , a consolação da Christandade , que como erva Gigante segue os passos , e bebe os semblantes da luz do mundo : *Vos estis lux mundi.*

Se as coroas Ecclesiasticas não são zoroas frutas de bom cheiro : se o cheiro das virtudes se perverte , e succede o

que diz a Escritura Sagrada, *Erit pro suavi odore factor*, toda a Republica andarà apéstada pelos mãos exemplos dos Sacerdotes: S. Gregorio Papa he que o diz: *Causa ruinae populi Sacerdotes mali*; e acho eu que a causa da causa da peste, e ruina do povo, he não ser o estado Ecclesiastico, como diz a cabeça da Igreja: *Vos autem genus electum, regale sacerdotium, gens sancta*. Os sagrados Canones bem dizem e advertem os requisitos que hão de ter os que se ouverem de ordenar: *genus electum*; por ser tão grande a dignidade sacerdotal, *regale Sacerdotium*, e a obrigação da santidade tão alta, *gens sancta*; por falta destas partes, e prendas que deve ter o estado Ecclesiastico, diz S. João Chrysostomo, que os Sacerdotes são muitos, e poucos: *Multi Sacerdotes, et pauci Sacerdotes*: quer dizer, que são muitos na multidão, e poucos na capacidade; muitos no habito,

poucos no merecimento ; muitos ordenados, e poucos bem ordenados na vida e nos costumes: *Multi Sacerdotes, e pauci Sacerdotes.*

No estado Ecclesiastico ha Pastores, Parochos, e Curas d'almas ; estes tem duas castas de frutas que imitar, Mamões e Umbús : o Mamão he excellente fruta tem a semelhança, e sabor de Melão, come-se a toda a hora sem fazer dano, compoem os humores, refrigera o figado : estas virtudes naturaes do Mamão moralisadas, são o zelo, a charidade, a deligencia, o amor de Deos, e do proximo, que devem ter os que tem almas a seu cargo. Os Umbús são como ameixas, comem-se como Melancias ; nos sertões onde não ha rios, nem fontes, he o refrigerio da sede : pelos desertos desta America he muito necessaria a virtude desta fruta nos Pastores, e Parochos, que tem obrigação de darem os alimentos, e refrigerios espirituaes às

suas ovelhas , que padecem a fome do pão da doutrina , e sede dos Sacramentos da Igreja. De Jabuticabas livre Deos aos Pastores do rebanho de Christo ; são como uvas ferraes , tem a raiz fõra da terra. A cobiça he a raiz de todos os males: *Radix enim omnium malorum est cupiditas* ; ainda mal porque o mundo diz , e clama , que o interesse está na Igreja , e se he tão publica , e notada a raiz da cobiça , os Mamões , e Umbus são as frutas que servem para a obrigação dos Pastores Ecclesiasticos , e não Jubuticabas com as raizes de fõra representando os interesses demasiados , as cobiças insaciaveis : *Radix enim omnium malorum est cupiditas.*

O estado Religioso , que tambem se inclue no Ecclesiastico , tem a sua fruta nos Cajus ; como são duas frutas , Cás-tanha , e Cajù , unidas em hum pomo , significão o *misit binos* , o andarem de dous em dous , ou como dizem , Frades

a pares : assim como a natureza para documento nosso unio no Cajú duas frutas diversas ; assim os Religiosos andarem de dous em dous mostram a união a paz, e concordia que tem, ou devem ter entre si, ainda que tenham diversas naturezas, nascimentos, creações e ventades : a Ordem que diz ? Amor, e charidade : ou a charidade que diz ? Ordem. A alma tão santa, como religiosa, diz que o seu Esposo poz nella a charidade em ordem : *Ordinavit in me charitatem* : a Ordem he da charidade, e a charidade da Ordem : a Ordem, a Religião em que não ha charidade fraternoal, amor, paz, e concordia, não he Ordem, he desordem, e desordem do inferno ; porque o inferno he hum caza, hum convento, hum collegio sem ordem, porque sem charidade, *Ubi nullus ordo* ; e ser o inferno por divisões e parcialidades o que se fez para o Ceo por meyo da união, e conformidade

das vontades, he o caso em que as chagas de JESU Christo se devem interpor, e mediar para se unirem os que vivem em communiidades desunidos. Estando os Discipulos do Senhor em communiidades recolhidos, e congregados no Cenaculo, *Ubi erant Discipuli congregati*, entrou Christo prègando paz, *Pax vobis*, e tanto que fallou em paz, mostrou as chagas, *Ostendit ei manus, e latus*: paz com chagas a Discipulos congregados? Sim: como se dissera, ou como se rogara Christo pelas suas chagas àquella primitiva communiidade de Religiosos, que tivessem paz, união, e charidade entre si; que não fizessem do Ceo inferno; que não dessem aos seculares escandalos, aos demonios: *Pax vobis; ostendit ei manus et latus... ubi erant Discipuli congregati*. Para a paz, e união das Ordens não se pòde mais enearcer a necessidade da rogativa, que chegar o mesmo Chris-

to a pedir pelas suas chagas que haja paz ; e para se fazer o que o mesmo Christo pede , he necessario , diz o meu Doutor Chempis , que haja paz em particular , para a haver em commum : e para o Religioso ter a paz que se encommenda , e se pede pelas chagas de Christo , ha de observar quatro pontos : estudar em fazer mais a vontade alheia do que a sua propria ; eleger antes ter menos do que o ter mais ; buscar sempre o lugar inferior ; estar à obediencia ; desejar , e orar , que nelle se faça inteiramente a vontade de Deos : tanto que os particulares observarem estes pontos , logo haverà paz , e união em toda a Ordem ; logo a Ordem será Ordem , e por consequencia Paraiso.

Ao estado Religioso em commum , derão-se os Cajus , pela semelhança referida ; daremos agora outras frutas em particular às Ordens , que vestirem das ~~suas cores~~ : para os que trazem a mor-

talha preta , servirão Mapurungas , e Cambois ; para os de habito pardo Oiticoròs , e Piquiàs ; para os de habito branco , e pardo , Genipapos, e Çapucaias Mapurungas são como pimentas de cheyro pretas : os Cambois são como uvas , huns pretos , e outros vermelhos : a còr preta he muyto propria do habito Religioso , porque se pela profissão se morre ao mundo , e se traz dò no habito preto ; não por dò , e sentimento da morte , mas por gala , e sinal dessa morte , *Nigra sum*. O Sol duas vezes se vestio de dò na morte de Christo, *Obscuratus est Sol* ; e na morte do mundo , *Sol factus est niger*: na morte de Christo foy cortezia , foy fineza , e foy obrigação , bõtar dò na morte do seu Creador ; na morte do mundo ha de botar dò , vestir-se de preto , porque elle tambem ha de morrer ao mundo morrendo o mundo , *Sol factus est niger*: são soes amortalhados , os que tem as

mortalhas pretas, ou seja por morrermos ao mundo, ou pela morte, e Payxão de Christo, porque trazem dô, por sentimento, e compayxão, e por isso resplandece tanto nelles a compostura, a modestia, e outras muitas virtudes que lhes encommendão as suas Regras, e Institutos: *Levia enim, et jocosa verba, et frequens risus non congruunt sacro Passioni Christi, et amarissimis vulneribus ejus.*

Os que vestem habito pardo, grosseiro, e aspero, tem Oiticoròs, e Piquiã: as cascas destas fructas são da cor do habito Franciscano: a massa do Oiticorò he excellente: o Piquiã por dentro he como mel, por fóra asperezas, por dentro regalos, *Foris pannosa, intus est quod delcetat*, dizia S. Bernardo de Santa Sofia: assim como a natureza veste de huma tosca, e vil casca a mais doce, e regalada fruta, e dentro de hum bruto, e duro casco cria a mais pre-

ciosa pedra , e com hum espinhoso , e agreste capelo cobre a Rainha das flores, debaixo dos bureis vis, asperos, e grosseiros se tem achado na Igreja Catholica os diamantes, e as rosas, com que se enriquecem, e ornão os seus altares: *Intuere Sanctorum vivida exempla, in quibus vera perfectio refulsit.* Vê (diz o nosso Doutor) os exemplôs vivos da quelles, que cubertos de penitencia, abatidos, e mortificados como sões entre nuvens pardas resplandecem com os mais illustres rayos da perfeição, por meyo da mortificação exterior, e interiorr, do cilicio perpetuo do habito; tiverão ainda nesta vida os mayores favores, e regalos da divina graça: *Foris pannosa, intus est quod delectat;* e se pelas frutadas da terra se explicão os frutos das obras, *Ex fructibus eorum cognoscetis eos;* pelas frutadas Citicord, ou Piquiã, com as cascas pardas, asperas, e toscas, e por dentro gostosas, e regala-

das, se vê, e se colhe como os que vastem habito pardo, mortalha penitente, podem ter por dentro os regalos, as delicias que Deos costuma dar aos que são nas vidas como parecem nos habitos; aos que vivem como vestem, e se conformão com a imagem do seu Fundador.

Para o habito branco, e pardo, estão guardados os Genipapos, e Capucaias, por terem de ambas as cores as medullas brancas, as cascas pardas: o mixto destas duas cores tem grandes significações, e mysterios. Não foi sem grande mysterio, no contracto que fez Jacob com o seu sogro Labão, tomar para si os cordeiros de varias cores, para que Rachel fosse pastora do gado branco, e pardo; para que Rachel fosse figura da divina pastora, que por ter por filhos huns cordeiros de varias cores, foy vista no Ceo com o titulo de Rainha vestida de côr varia: *Asti-*

uit Regina in vestitu deaurato , circumdata varietate. O habito de cor varia, branco , e pardo , he habito Real , *Astitit Regina* , habito glorioso pelo branco , e penitente pelo pardo : de branco foy a gala do Tabor , de branco a librè dos Anjos na Resurreição de Christo, de branco os trajos da gloria , na terra andão juntas as duas peças de branco , e pardo , por que pelo pardo , que significa a penitencia se alcança o branco da gloria ; bem era que habito de tantos mysterios , habito tão agradavel a Deos , e aos homens , não escapasse à pintura da natureza nesta America ; bem era , e bem foy que se debuxasse nas frutas , que pertencem ao estado Religioso ; o muy santo , e Religioso habito da cor branca , e parda , por ser o propria da Rainha dos Anjos : *Astitit Regina in vestitu deaurato circumdata varietate.*

Huma fruta chamada Gargauba , do

tamanho de huma cereija , amarela , o comer adocicado , mas trava muyto na boca ; e que significará esta fruta no estado Ecclesiastico , tanto nos Frades , como nos Clerigos ? Significa a desordem da affeição dos parentes : trava tanto aos Religiosos o amor carnal do parentesco , que os faz perder as almas ; assim o escreve o Doutor Maximo S. Jeronymo : *Quanti monachorum , dum patris , matrisque miserentur , suas animas perderunt.* O mesmo diz S. Isidoro dos que se metem em negocios , e demandas de seus parentes : os Padres , e Santos que tratão desta materia , Basilio , Gregoio , Bernardo , vão fundados nos Evangelhos , onde Christo diz : *Qui dimiserit patrem qui non odit patrem , et matrem , dizem que não pôde ser Discipulo de Christo , não pode ser Religioso verdadeiro , o que ama os parentes desordenadamente , por que cahe em muitos harrancos , atoleiros , perigos de sua salvaçao , com pre-*

textos de falsa piedade ; e não são poucos, os que comem Gargaubas : *Multi monachorum* ; são muytos , ainda mal os que deixão a quietação da cella , a conveniencia da clausura , o aproveitamento do espirito , o negocio da perfeição a que estão obrigados aspirar , pelas confusões , enredos , e labirintos do mundo , com o falso titulo de fazer bem a seus parentes , e amigos perdem as suas almas : *Pro suorum temporali salute suas animas perdiderunt.* S. Isidoro.



CAPITULO II.

DO ESTADO DA NOBREZA.

Assim como a Philosophia reduzio a dez predicamentos todas as entidades, todas quantas cousas ha sustanciaes, e accidentaes, chamando-lhes sustancia, quantidade, qualidade, relação, acção, payxão, ubi, sito, habito, duração; nas mesmas classes entrarão os predicamentos da nobreza, com as frutas que melhor lhes accommodar: no predicamento da sustancia entrão os que não tem mais sustancia que a sua fidalguia; a estes chama o mundo fidalgos pobres, e não os estima tanto como aos que tem mais sustancia que a fidalguia; mas como a nobreza he huma participação de Deos, a sua sustancia he mais do Ceo, que da terra, mais tem de Deos, que do mundo. Para que Saul buscasse ao Profeta Samuel no traba-

Iho em que se via, Ihe disse hum criado , que Samuel era hum homem de Deos , homem nobre : *Ecce vir Dei est in hac civitate , vir nobilis* : bastava que Samuel fosse homem de Deos , para o que delle queria Saul ; mas homem nobre , que tem com o homem de Deos , *vir Dei , vir nobilis* ? Equivoca-se tanto a nobreza com a virtude , e santidade , que o mesmo he ser santo , que ser nobre : como a nobreza he participio de Deos , a sustancia , a essencia da nobreza he a virtude : cá neste novo mundo , dizem os que se prezão de fidalgos , que são os Condes , e Marquezes da sua terra , que se cá ouvessem titulares , que elles avião de ser ; sejão embora Condes , Marquezes , e Duques , mas sejão como as frutas da sua terra : frutas de Conde são como pinhas , a sustancia , e miolo da fruta de Conde he rica massa , parece manjar branco : a sustancia da fruta de Conde mostra bem aos seus naturaes como ha de ser a nobreza para entrar no predicamento

da sustancia , boa massa , baa conscienciá ,
boa alma , *vir Dei* , que he a sustancia da
verdadeira nobreza , *vir nobilis*.

No predicamento da quantidade entrão
os que são fidalgos pelo que tem , e não
pelo que são ; per haver no mundo fidal-
guia , que he quantidade , disse o outro :
Dineros son qualidad : e o Poeta : *in pre-
tío pretium nunc est , dat census honores*.
Hum homem , diz S. Lucas , *Homo qui-
dam* , sem outro nome , nem nacimiento
mais que a riqueza , *Erat dives* , este filho
das ervas sem patria , nem geração trajava-
se como Rey , *Induebatur purpura* , comia
como Principe , *Epulabatur splendide* : es-
te Rey , este Principe , este fidalgo em que
predicamento da nobreza ha de entrar ?
No predicamento da quantidade , onde en-
tra toda aquella nobreza tão mal entendida ,
de quem mais tem , mais fidalgo he , e por
ser tanta a quantidade destes nobres , em
que predicamento hão de entrar senão na
quantidade ? pois pela quantidade da fazen-

da julgo o mundo como peitado o foro da nobreza : estes fidalgos por dinheiro de que fruta gostão mais ? da que nasce de huma arvore a mais rica , e poderosa desta terra. Os Coqueiros são os fidalgos do predicamento da quantidade , são muy altos , soberanos , estirados , e muito ricos , porque de tudo quanto tem se faz dinheiro : os cocos são bem conhecidos pelo prestimo , utilidade , e sabor , para tudo serve , para o doce que delle se faz , e para pucaro por onde se bebe : os ramos do Coqueiro tam- bem são ramos da nobreza pecuniaria , porque com elles se fazem casas , e se cobre as casas , e a brusca para a querena dos navios ; atè do cairo da casca se fazem cordas , e amarras ; para fidalgos por dinheiro , e nobreza por quantidade são ricos , e bizarros os Coqueiros , porque por elles se explica bem a nobreza , que entra no predicamento da quantidade.

O terceyro predicamento he da qualidade , e he o nome que se costuma dar á

fidalgua ; não se pôde negar , que ha muitos , que são muy qualificados ; e qual he a melhor prova do qualidade ? A obra. De Joseph de Arimathea diz São Marcos , que era nobre , *Nobilis decurio* , quando conta delle a generosidade , o dispendio , a fé , o valor com que tirou a Christo da Cruz , e lhe deu sepultura : estas são as boas qualidades , que se mostrão nas obras , que se acreditão com as acções , e frutos generosos , debuxou-as a natureza em huma real fruta , que se chama Areticuapé , he como huma pinha , a massa de dentro muito alva , e adocicada : a qualidade da nobreza mais esclarecida he a doçura das beneficencias , o prestar a Deos , e os homens.

No predicamento da relação entrão as fidalguas por respeito porque , pelas valias e respeito dos padrinhos , e intercessores , se alcançõ as fidalguas relativas , e não he necessario para esta casta de fidalgua geração nobre , nem sangue illustre , mais que haver quem chegue , e

introduza o pertendente. Perguntou El-Rey Saul a Abner, de que geração era David: *De qua stirpe descendit hic adolescens?* Juro a vossa Magestade que o não conheço. Pois fazey diligencia por saber de quem he filho este mancebo. Abner não fez mais diligencia sobre a geração de David, que introduzi-lo diante de Saul com a cabeça do Gigante nas mãos: *Introduxit eum coram Saule*: tal foy a introdução, a valia, o respeito de Abner, que o pastorzinho alcançou tal foro de fidalgo, que chegou a ser genro do mesmo Rey: as introduções, os respeitos, (que isso são relações) os respeitos dos Abneres he que fazem os Davis fidalgos, e Principes: esta introdução não foi mera relação, não foi só o respeito de Abner, foi o merecimento de David. Porque foi introduzido com a cabeça do Gigante nas mãos, com os serviços á vista: *Introduxit coram Saule caput Phelethæi habentem in manu.* Quando os Abneres introduzem os Davis enfeitados,

ou confeitados , então he que resultão as meras relações. Dá o Brasil humas frutas , que chamão Macujés , como sorvas da Portugal , mui doces , e pegajosas ; e as doçuras são muy faceis de sorver , e dellas resultão os respeitos , as valias , introduções para as fidalguias de relação , que he o predicamento da nobreza introduzida por respeitos.

O predicamento do acção he o que melhor condiz com a nobreza , por ser opinião muito provavel , e judiciosa , que cada hum he o que obra : o que obra bem , he o nobre ; o que mal , o vil , e baixo ; donde se segue que a nobreza herdada , como disse o discreto Ulysses , não he propria , he alhea: *Nam genus , et proavos , et quæ non fecimus ipsi , vix ea nostra voco*: a melhor nobreza , a fonte de toda a nobreza como he ? He por si , não he por outrem , *Ego sum , qui sum* : Eu sou o que sou , disse Deos a Moysés ; por isso os Philosophos , e Theologos chamão a Deos

ente *à se*, e a creatura ente *ab alio*: aquella divina essencia, de que participa a nobreza humana, he o que he, obra como quem he, sem dependencia de outrem, por isso he o ente mais perfeito, e nobreza suprema: os que por si, e por suas acções não são nobres, e só se jactão da nobreza dos seus progenitores, pouca, e escaça nobreza he esta, *Vix ea nostra voco*, pois depende dos merecimentos alhejos, do que os outros para serem nobres fizerão. Hua das mais nobres frutas desta America he a Mangaba, de que se faz rica conserva, bem estimada ainda fóra da sua patria; porèm saibase, que sem o *fieri e conseruari* do assucar, he real fruta: outras frutas menos nobres dependerão da conserva para serem; mas a Mangaba por si sem outra confeição nem dependencia he fruta, que pòde entrar com a melhor nobreza no predicamento da acção.

Se ha fidalguia apayxonada, entrará no predicamento da payxão: para os apayxo-

nadas da fidalguia tenho huma fruta por nome Jaracatheá, a cor, e sabor de Mão, tem hum leite, que untandose as mãos com elle ficão tão rubicundas, que parece estão vertendo sangue: fidalgos de sangue apayxonado, sanguinolentos, matadores, vingativos, não são de bom sangue, não sam de sangue puro, e limpo, quando a colera está desenfreada, o sangue não está muito puro. Matou Caim a seu irmão Abel, (vede como começou o mundo; que muito he seja hoje peyor do que foi?) em quanto o sangue correo do corpo de Abel, não pedio vingança, tanto que se misturou com a terra, então he que levantou a voz, e pedio a Deos justiça: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* O sangue de Abel era o mais illustre que então avia no mundo; não era filho do primeyro homem monarcha do mundo? pois esse sangue tão elevado, e soberano, tanto que se misturou com a terra vil, e bayxa, logo foi apayxonado, vingativo; sangues de mistura, e

mistura da terra , não he sangue puro , e limpo , entrará quando muito no predicamento da nobreza apayxonada esse vingativo sangue : *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.*

Tambem ha fidalgos de ubi , que tem a sua fidalguia no onde , sem lembrança do donde ; bem se poderão cotejar , e comparar os ondes , com os dondes , para modestia , e lastro da fortuna : *Ego tuli te de pascuis sequentem greges , ut esses dux super populum meum* : Lembrate David , lhe disse Deos , que te tirei dos pastores , e te fiz capitão do meu povo ; não só diz donde o tirou , mas onde o poz ; para que cotejando o donde com o onde , fosse agradecido , modesto , e humilde. Grandes ubis tem dado o Brasil a muitos esquecidos dos dondes , e desvanecidos com os ondes , e o peyor he que ainda averá quem se não contente com o muito , que tem à vista , do pouco ou nada que tinha. Dizey agora que isto he satyra ; que pica a algum particu-

lar, sendo huma doutrina geral, e indifferente para todo o genero humano : eu não faço satyras, escrevo, e prægo verdades, e doutrinas muito lizas, e commuas : os malevolos, e maldizentes são os que satyrizão, picão aquem lhes escreve : e præga a verdade, picando-se picão, e se dão por picados, imitando nesta sua malevolencia aos Judeos, que tecião a coroa de espinhos, *Plectentes coronam de spinis* ; picavão-se tecendo os espinhos, para picarem a cabeça de quem lhes prægava a verdade : *Si veritatem dico vobis*. Eu não me quero queyxrar, porque não faltará quem me vingue : *Mihi vindicta*, diz Dees. Digo que não falta quem se queixe dos ubis da terra, por ser nisso patria dos forasteyros, e madrasta dos naturaes ; mas queixese de si, pois tem na sua terra huma fruta chamada Mandacará, do tamanho de huma Camoeza, a casca encarnada, repartida em dados, cada dado he huma pinho de espinhos ; a massa de dentro alva como neve,

he muito doce, suave, e fresca para a calma; a casca de fóra encarnada: são as galas que dão os ubis aos forasteiros, as cabelleiras, chapéos de sol, serpentinas, servos, creados, tratamentos de fidalgos: os dados da pinha são os postos, os lugares, os officios; a doçura do miolo, que he boa para a calma, os faz tão desencalmados, que pelos delcites, em que gastão os cabedaes, e os postos, perdem o miolo, o juizo, e alma, por não cotejarem os ondas com os dondes.

Sobre terras, e sitios ha grandes contendas, em que se consomem os cabedaes, as vidas, e as almas por falta de lembrança do sito, ou do sitio da sepultura, que não tem mais que sete pès de terra; para o predicamento do sito temos huma galharda fruta Cajás, do tamanho de ameixa, boa cor, bom cheiro, grande caroço: capazes são os fidalgos, que vestem, e dão de vestir da melhor seda, comem, vestem, e sustentão a muitos, e muitas, mas do alheyo,

ou fiado para nunca pagarem ; e o ca-roço , que he o escrupulo , com ser tamanho , o engolem , atè que vão parar nos cajazeiros , nos cemiterios , nos sitios onde estão os cajazes partidos : Aqui jaz fulano , ou fulana ; e queira Deos , que seja só o cajás do corpo na sepultura , sem o là jaz da alma no inferno , por se fazer fidalgo de sito , senhor da terra do engenho , da fazenda que não era sua , porque sendo Cajás , ou comendo Cajàs , viveo tão estragado , e cego dos vicios , como senão ouvera de ter morte , e sepultura ; porque vestio , comeo , lardeou com o outro rico do Evangelho , tem , ou terá o seu jazigo , o seu là jaz no inferno , pelo cajás da sua vil , e feya fidalguia , *Sepultus est in inferno*.

O habito tambem he predicamento da nobreza : se o habito de Christo , que he o de quem mais usão os Portuguezes , assenta sobre hum sojeito de merecimentos proprios , ou herdados , legitimamente he habito de nobreza , he nobre insigne , pois

traz a insignia no peyto ; mas se os calvarios , em que se poem taes cruces , não tem outros serviços mais que fazer calvarios ; se os ceos , em que apparecem taes sinaes , e cometas , são corruptiveis , porque corrompêrão para se darem , nem reductivamente merecem taes habitos o predicamento da nobreza : os que trazem taes habitos , se forão prudentes , se pejarão de trazer sinaes nos peytos , sem serem assinalados em merccimentos. Dava El Rey Saul o seu vestido , e as suas armas a David para ir pelejar com o Gigante ; não quiz David aceitar , escusouse cortesmente *Non possum sic incedere* ; depois veyo David andar com o vestido , e armas do Principe Jonatas ? Rasão bem clara , e textual : David não aceitou o habito de Christo que lhe dava Saul ; habito de Christo digo , porque a Saul chamou David muitas vezes , Christo , *Quia Christus Domini est* ; não quiz David usar do vestido de Saul , do habito de Christo , porque ainda não tinha serviços ,

nem merecimentos, ainda não tinha ido à guerra a merecer o habito que lhe davão; aceitou depois o habito que lhe deo o Principe, porque ja tinha merecido, ja tinha degolado o Gigante, e alcançado huma prodigiosa victoria; e porque David não quiz trazer habito de Christo antes de o merecer, diz a Sagrada Escritura, que obrava como prudente: *Et prudenter se agebat*: muitos não trazem habitos podendo-os trazer; e são mais que prudentes, por verem que os habitos, que devião entrar no predicamento da nobreza, andão tão mal predicados, e estimados, como as cruzes que estão nos cantos expostas aos desacatos do vulgo; mas nem por isso ficarão sem fruta, comão Pitangas, que são vermelhas, da cor do habito de Christo, são boas para o fastio: parece que tambem se póde dizer que são tantos os habitos, que enfastião a quem os vê, onde se não avião de ver.

O ultimo predicamento e a duração: na nobreza a duração, fidalgos por antiguidade

de, he o governo summo da fidalguia, nisso se canção os Nobiliarios, e livros das gerações; mas he contra o livro da geração de Christo, no qual Sam Matheus pos a Abrahão mais antigo abaixo de David, *Liber generationis Jesu Christi, Filii David, Filii Abraham*. Os Padres Chrysostomo, Euhymio, Theofilacto tambem se canção com a antigualha de Abraham na precedencia de David, *Filii David, Filii Abraham*. Nos livros de Deos, em que succede os ultimos serem os primeiros, e os primeiros os ultimos; nos livros das gerações divinas, em que mais se attende aos merecimentos, que ás antiguidades; em que mais val o ter mais obras, do que annos, David precede a Abrahão, o moderno poemse assim do mais antigo, *Filii David, Filii Abraham*. Os fidalgos do mundo, que seguem a opinião da duração da nobreza, e nesse predicamento querem ver a sua fidalguia, para ser grande, e estirada, todos se parecem com os Carotazes, sam como

os dedos das mãos ; he o que costumão dizer os fidalgos para desprezo , e desigualdade da sua nobreza , que os dedos das mãos não são iguaes. Os Carotazes são amarellos , cheirosos , afidalgados , e tão fidalgos de nobreza tão antiga , e estirada , que se fazem parentes de casa real , descendentes do Senhor Dom Ananàs Rey dos pomos , porque tem o seu sabor , a sua estimação , a sua regalia , gentileza , agrado , e applauso , que tem as perinhas de cheyro de Portugal ; e damos fim aos predicamentos do estado da nobreza com o estylo mais succinto , e laconico que pòde ser , e o tempo deu lugar : aos censuradores das parvidades quizera responder com os mapas , e quintas essencias ; mas o que só se responde aos descontentes das summas , e compendios : que o Author como he o menor dos Menores , atè nos seus escritos professa menoridades , e se recolhe , e some nos diminutivos do conceito que de si tem , e nos fundos do nada que he.

CAPITULO III.

DO ESTADO DO POVO.

O ultimo estado da Monarchia das frutas he o Povo : do politico corpo de huma Monarchia os pès , como parte inferior , significão o povo ; mas eu sey , que a esses pès chama Salamaõ principes , *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis filia principis !* porque na monarchia da Igreja , em que se faz mais caso das virtudes , que dos sangues , ha officiaes Principes , porque ha Santos em todos os officios , que pela santidade são Principes , como os pescadores de Tiberiades , que são os Principes da Igreja , diz David : *Constitues eos principes super omnem terram.* Começando pelo officio de carpinteiro por lembrança , e reverencia do Principe dos Reys da terra , *Princeps*

regum terræ, Christo Senhor nosso, que depois de fabricar o mundo, se não desprezou de trabalhar em um officio mechanico, e ser nomeado por filho de hum official, *Filius fabri*, todo o tempo, que esteve em Nazareth, se exercitava no officio de carpinteiro, serrando, e acepilhando os madeiros com S. Joseph, que sendo official, era Principe, filho del Rey David, *Joseph fili David*. Escolheo o Filho de Deos entre todos os officios o cortar, e lavrar madeiros, pela simpatia, que tinha com o lenho da Cruz em que havia de ser crucificado, e por esse mysterio daremos aos carpinteiros, e aos mais que trabalhão em madeiros, torneiros, marceneiros, serradores, daremos, como aos mais officios que cã se usão, frutos, e frutas; frutos dos Santos, frutas da terra: os frutos dos carpinteiros he o Santo dos Santos Christo Senhor nosso, S. Joseph, e S. Jacobo de Boemia; as frutas serão bananas, porque cortadas com huma faca mostrão no miolo a effigie

de hum Crucifixo, para lembrança da simpatia de Christo com o lenho da Cruz no officio de carpinteiro.

Os Pedreiros tem a Sam Proculo por fruto, e as Gaiabas por fruta; as Gaiabas são as maçãs do Brasil, dellas se fazem os materiaes para o edificio do corpo, porque se fazem tijolos, e ladrilhos, e gaiabada, que pòde servir de cal, e area; mas tomára eu, e tomárão os Pedreyros, que fazem obras materiaes, e corporaes, que fazem casas, e templos, se lembrárão daquella casa da eternidade, que se faz com as obras da vida, para a qual havemos de ir todos antes, ou depois do S. João: *Ibit homo in domum æternitatis sue,*

Os antigos derão o officio de ferreiro a Plutão, deus do inferno, e deus das riquezas; mas do inferno e das riquezas do mundo se soube bem livrar S. Duustano, que foy ferreiro; do ferro, e do aço tirou a fortaleza do coração contra as tentações do inimigo; da fornalha accesa lembran-

ças do inferno; e dos foles cheyos de vento, o que são lisonjas, e vaidades do mundo: como sam tantos os officios de ferro, latão, cobre, estanho, chumbo, caldeireyros, sarralheiros, latoeiros, cutileyros, espadeiros, havemos de darlhes huma fruta de varias castas, Araçazes, Aracaçú, Merim Pedrado, Perinhos, para que dos metaes, de que fazem varias obras, tirem o fazer aquellas obras solidas, e perduraveis, que só aproveitão na outra vida: *Opera enim illorum sequuntur illos.*

Os ourives do ouro, e prata tem suas Ubaias, ou Pitombas amarellas da cor do ouro, já que forjão, moldão, batem, e limão peças, e joyas; tratem de pedir a S. Eligio, que foy ourives, que lhes alcance de Deos o conhecimento, e estimaçam da joya d'alma, que val mais que o mundo todo, pois peza o sangue, a vida de Jesu Christo: S. Eligio com o ouro nas mãos não foy atraz do ouro, *Qui post aurum non abiit*, não o cegou a luz do ouro,

para por interesses da terra arriscarse a perder os bens do Ceo.

Çapateiros, corrieiros, selleiros, livreiros, levarão a reção de menduis: a fruta diz com a materia do officio: os menduis tem cor de cinza, cor de penitencia; a materia destes officios são pelles, e couros, de que tambem se fazem os trajos da penitencia. Os vestidos que Deos deo a Adão, e Eva em penitencia do peccado, forão de pelles, *Tunicas peliccas*. S. Crispim, que foy çapateiro, S. Aquilas, que foy corrieiro, S. Gualfundo, que foy selleiro, S. João de Deos, que foy livreiro, das pelles, e dos couros, em que trabalhárão, e tirárão os motivos para as penitencias que fizerão, para os trabalhos, e martyrios que padecèrão.

Os lavradores e hortelões plantem Morecis; são como uvas, mas azedas; para que se lembrem da pena, que pelo peccado se deu a Adão, *In sudore vultus tui*: Adão cava, Adão planta, Adão sua, porque

peccou : são os frutos que se colhem dos peccados, suores, e trabalhos para se sustentar a triste vida; mas consolemse os filhos da culpa, e trabalhos de Adão, que desses mesmos officios forão muitos Santos, São Isidoro lavrador, S. Mauricio hortelão.

Tambem os vaqueiros, carniceiros, pescadores, e marinheiros tem frutas, e frutos. S. Arnoldo foy marinheiro, S. Parthenio pescador, S. Alderico vaqueiro, S. Henrique carniceiro : os que tem officios no mar, nas prayas acharão cardos como figos roxos, por dentro alvos, carocinhos pretos, doces, e azedos, que bem mostram a variedade da fortuna do mar, ora muito, oro nada, bom jantar, má cea : os que tratão de gados, e açougues, para serem como forão os Santos do seu trato, que bem podem ser, se quizerem, contentemse com Ubaias, que aos ourives bastão as Pitombas. Ubaia tem a casca como avelam, a massa de dentro he como casco de cebo-

la, ao-redor do carocinho algum tanto azeda, mas gostosa. A penitencia, que he o sal da carne humana, amarga sim, mas o effeito dessa salga, o fruto dessa mortificação he o eterno gozo da gloria.

Não se queixemos alfayates que ficão de fóra; que ainda que elles ás vezes faltão com as obras, que promettem, não lhes faltaremos com a fruta, que está guardada para elles, chamase Oitituruba, he do tamanho de huma laranja, tem hum caroço de huma banda preto, no qual se vê huma pessoa como em hum espelho: que melhor espelho para os alfayates, que São Homobono, que sendo do mesmo officio, foy tam bom homem, que foy Santo, e não o pudera ser, senão fizesse bem o seu officio, se encarregasse a consciencia, furtando, e retendo o alheyo, se fizesse medas de vestir profanissimas, e deshonestissimas, como alguns fazem, com tanto dano, e escandalo do mundo.

Por reverencia de N. Padre Sam Fran-

cisco corcemos a mechanica com a mercancia, que he officio bem arriscado para a salvaçãõ, porque topa com a cobiça, que he a raiz, e causa de todos os males; porque joga com o laço do diabo, que sãõ as riquezas, que se anhelãõ pela mercancia; tudo diz S. Paulo: por serem tantos os encargos, escrupulos de negocio, para Zacheo se salvar, restituiu quatro vezes em dobro: os enganõs da mercancia, e toda esta restituicãõ dobrada, e multiplicada, *Reddo quadruplum*, nãõ era para satisfazer dividas certas, e sabidas, se nãõ duvidosas, se acaso as tivesse contrahido, *Si aliquem defraudavi*. Oh quantos, e quantos officiaes da mercancia estãõ tãõ arreigados na cobiça, tãõ enlaçados, e enredados do diabo nas consciencias, nãõ com dividas duvidosas, e casuaes, mas certas, e sabidas, esperando, nãõ sey que esperãõ, sem restituicãõ, nem tençãõ de restituir, atè que venha a morte, e os livre de restituicãõ nesta vida, mas nãõ da eterna restituicãõ.

ção que se faz no inferno. O Santo de mayor exemplo que tem este officio, he o Serafico Padre S. Francisco; foi mercador e filho de mercador, mas com a divina graça se livrou da raiz, e do laço, com tal desapego do negocio, e divorcio das riquezas, que por antonomasia he o Patriarcha dos pobres, e a sua regra o mayor prodigio da pobreza. A fruta dos mercadores chamase Joás, como medronho, tem sua doçura com resaiço de amargura: e que mayor resaiço de amargura pôde ter a mercancia ambiciosa, e avarenta, que o que Christo Senhor nosso diz nos Evangelhos sobre os ricos avarentos, que difficultosamente se salvarão: *Dives difficile intrabit in Regnum Cælorum?*

Ainda nos restão duas frutas, que por serem uteis, e medicinaes, as offerecemos aos Medicos, Cirurgiões, e Boticarios, Maracujás, e Perluxos. O licor, e as pedras do Maracujá he tão suave, e refrigerativo, que pôde servir de cordeal; os Per-

luxos não são importunos, e impertinentes, mas antes opportunos, e prestadios, são do tamanho de cereijas, da casca se faz excellente doce, a massa liquida com seu agredo; he cordeal fino, e as pevides pedra bazar. Destas frutas com tantos prestimos, e virtudes podem aprender os que curão o corpo humano, as obrigações, e requisitos necessarios dos seus officios: dos Santos Cosme, e Damião, prototypos da medicina, podem tomar o exemplo para seguirem o aforismo do Principe da medicina Hippocrates, o qual diz que o bom Medico ha de saber o passado, entender o presente, prever o futuro.

Chegamos a fallar da excellente fruta do Maracujà, que se não he a Rainha, he a Duqueza das frutas pela flor, com que a natureza a ennobreceo, e singularisou sobre todas as frutas, e flores da terra; pintou o Creador ao vivo nesta mysteriosa flor a lamentavel tragedia de sua Payxão, a columna, os azorragues, os cravos, as chagas,

a coroa, o sangue, com tanta perfeição, e viveza, que por isso se chama a flor da Payxão, porque como flor espirou o Salvador do mundo no monte Calvario: *Flos Libani elanguit*; como flor morreo inclinando a cabeça, *Inclinato capite*, para que com a parabola da flor celebremos a payxão de Christo, e façamos memoria do mayor beneficio, que devemos a Deos, coroadando a obra da Monarchia das frutas do Brasil com a flor que produz a mesma terra para gloria do Creador, lembrança, e agradecimento do Redemptor.



Ego flos campi.

Cant. 2.

Acabada a cea caminha Christo com seus discipulos para o horto de Getsemani, para o lugar onde vivem as flores, e florecem as plantas; vai a flor do campo imitar a concição das flores, que fora da patria, em que nascêrão, desmayadas, murchão desfalecidas, *Cæpit contristari, et mæstus esse.* Nas flores do horto vio a mystica flor do campo as imagens dos seus martyrios, e os espelhos da sua Payxão; vio nas rosas a purpura de escarneo, e a coroa de espinhos; vio nos cravos os da sua Cruz, nas violetas os vergões dos açoutes, e na copa dos lirios o seu caliz; vio o mar de sua Payxão em flor bravo, e tormentoso, pelo que tinha de humano; co-

meçou a enfraquecer, murchar, e desma-
 yar, *Caro verò infirma, cœpit contristari:*
 como flor do campo padeceo os mayores
 rigores, e inclemencias do Ceo orando tres
 vezes sem despacho; ficou orvalhado dos
 suores de seu sangue, *Factus est sudor ejus*
sicut guttœ sanguinis; quizerão dizer os
 antigos, que do sangue da deosa da fermo-
 sura se gerara a purpura das rosas; e foy
 fabula; mas formarse a Rosa de Jericò,
 do sangue da flor de Nazareth, he tão cer-
 to, como suar Christo sangue no horto de
 Getsemani; então se começou a cumprir o
 adagio: Paga o Justo pelo peccador; o in-
 nocente Jesus pelo peccador de Adão;
 mas em muy diversa, ainda que corrente
 moeda: porque o peccador pegou em suor
 de agua, *In sudore vultus tui;* e o Justo
 dos justos em suor de sangue, *Sicut guttœ*
sanguinis.

Chega Judas com soldados para prender
 a quem tinha vendido por trinta dinheiros;
 o vil, e nescio mercador Judas, *Mercator*

pessimus : mas assim havia de ser, como Christo era a verdade, *Ego sum via, veritas*, a verdade vende se por pouco preço, e a mentira a todo custo. Comprárão os Hebreos a Christo por trinta dinheiros, *triginta argenteos*, e as guardas do sepulchro sobornárão com grande soma de dinheiro, *Pecuniam copiosam dederunt militibus* : donde nasceo tanto dispendio para a guarda e tanta limitação para a compra? porque Christo era verdade, e os que disserão que Christo não era resuscitado, era mentira; para a verdade regatease muito, para se comprar a mentira, não se repare em preço.

Prendem os soldados a Christo, *Comprehenderunt Jesum*, e lá vay atada, e presa a nossa flor para ser despresada, e escarnecida, sendo que as flores quando se atão, e prendem, he para ramalhetes, e prendas de estimação : entrão os soldados na Cidade com a flor presa, ou com a presa da flor; não ha muitos dias, que a corte

de Jerusalem recebeo com palmas , ao que agora recebe com afrontas : ah roda do mundo , como sam varias , e falsas as tuas voltas , e revoltas ! hontem muitos hosannas , vivas , e applausos , hoje , Morra , morra o traydor ; hontem Rey , hoje reo ; hontem cantavão triunfos com ramos , e palmas , hoje vos querem crucificar no tronco das palmas , ainda que sejais huma flor , ou porque o sois , não vos ha de durar muito a vida : *Ego flos campi.*

Cinco vezes foy levado o nosso Jesus aos tribunaes de Jerusalem , em todos elles a mayor afronta que recebeo o Filho de Deos dos homens , foy a bofetada , que lhe deu hum Beleguim , *Dedit alapam Jesu.* Onde estava o Ceo , e a terra , quando tal succedeo ? para quando guarda o Ceo os seus rayos , e o centro da terra o inferno ? ouve fogo , ouve ussos para castigo dos que escarnecêrão a Elias , e a Eliseu : teve a terra boca para tragar , os que murmurárão de Moyses : secouse a mão de Jeroboão , quan-

do quiz dar huma bofetada em hum Profeta: e não ouve castigo para o que ferio a face do Senhor? Sem duvida que o Ceo, e a terra se achárão impossibilitados para o desagravo de tal afronta.

Em casa de Caifás negou Pedro a Christo, *At ille negavit*. Perguntou Christo a Pedro se o amava, trez vezes; como queria que ficasse em seu lugar, fez delle flor do campo, nas perguntas do bem me queres, *Diligis me, diligis me, amas me*: Bem me queres, bem me queres, bem me queres. Na terceira pergunta entristeceose, Pedro, porque lhe lembrárão os tres malmequeres das tres negações: *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me: negavit tertio*. Foy Pedro tão bem afortunado nos seus malmequeres, nas suas negações, que bastou huma vista da mais vistosa flor do campo, para logo dar o fruto digno de penitencia; o pranto com que chorou as suas culpas, foi o orvalho, com que resuscitou o bem me quer de Pedro: *Res-*

*pexit Dominus Petrum , flevit amarè :
tuscis quia amo te.*

Cessou a tormenta daquella noyte, os Pontifices remetèrão o Senhor a Pilatos, Pilatos a Herodes, Herodes a Pilatos, de tribunal em tribunal, de Ministro em Ministro, de vara em vara andava a melhor flor, que nasceo da melhor vara, e da melhor terre: *Egredietur virga de radice Jesse, flos de radice ejus ascendet.* Herodes mandou vestir a Christo de branco julgando-o por louco: Pilatos vestio-o de purpura de escarneo, por se fazer Rey na terra, em que nasce a flor do Maracujá, a flor da Payxão: tambem nascem humas rosas, que para representarem as cores com que escarnecèrão a Christo em sua Payxão, pela manhã são brancas, ao meyo dia vermelhas. Notavel terra, notavel clima he este Brasil; notaveis simpatias tem as flores, e frutas desta terra com a Payxão de Christo. O primeiro nome com que esta America, foy bautizado dos seus descubri-

dores , foy de Santa Cruz ; a páos lançou a ambição o nome da Santa Cruz , chamandolhe Brasil , pelo páo Brasil ; mais pelo interesse do lenho , que pela memoria da Cruz , se chama esta terra Brasil , e não Santa Cruz , como se chamava no principio , em que ainda não avia como hoje tanta cana , tanto fumo , e tanta páo Brasil , tanta cobiça , tanta frieza , e tanto peccado ; oh como temo que com tantos sinaes da Sacratissima Payxão de Christo acabe este novo mundo com castigos , por se não aproveitar dos sinaes : o sinal certo de se acabar o mundo será apparecer no ar a Cruz de christo *Tunc apparebit signum Filij hominis* : tantos sinaes da Cruz , e da Payxão do Senhor , se estão vendo nas flores , e frutas desta fatal terra , que não será temeridade de juizo sospeitar , e recear castigos , e mais castigos , passados e futuros.

Concluirão-se os autos , deuse sentença contra a flor do campo , para ser a flor desta terra a flor da Payxão ; puzerão a Chris-

to huma Cruz ás costas : contemplão muitos Santos , que na rua da Amargura se encontrou o Senhor Jesus com sua Mãe , a flor do campo com o lirio dos valles : *Ego flor campi , et lilium convallium* : depois que os corações se communicarão pelos interpretes dos olhos e o sentimento levantou o interdicto à ingua , rompeo a sentidissima Senhora : Filho das minhas entranhas , luz dos meus olhos , quem vos chegou a este estado , sendo vòs a flor do campo vinda do Ceo ? que batalha de flores foi esta , verde , e cruel batalha , da qual sahindo tão mal ferido , vos não retirais , e ainda caminhais para outra mayor batalha , a buscar quem vos mate ? bem sey eu que o vosso amor foy causa desta pendencia , motivo deste excesso ; mas isto he passar os termos , que permittem as leys do amor ; amar , e morrer he o mais onde pòde chegar hum sojeito , quando se presa de fino ; mas padecer afrontas , e blasfemias pelas ruas publicas , como reo , e condenado ,

isso he amar fóra da regra : ora meu Deos, e meu Filho, já que os peccados do mundo chegarão a enfraquecer a omnipotencia, descancay nestes meus braços, antes que vos crucifiquem nos dessa Cruz.

Os ministros, e soldados arrebatárão o ramalhete de myrra dos peitos da Esposa, o affligido JESUS dos braços de sua Mãe, arrastando-o por hum mar de sangue o levarão ao monte Calvario, onde o despirão, e estenderão na cruz para o crucificarem. O' almas Christãs, se em vós ha alguma piedade, se os vossos peytos não são mais duros que as pedras, attentay, e vede a que excesso chegarão os peccadores a porrem sobre hum monte para ser mais publico o desatino, e mais infame o escandalo : forão taes os nossos peccados, que chegarão a despir a Deos, a descompor a innocencia, e assim nua a Magestade, que domina o Ceo, e a terra, a estendem sobre a Cruz, para lhe encravarem as mãos, e pés com duros, e crueis cravos.

Dizem alguns Contemplativos , que começárão a encravar a Christo na Cruz pela mão esquerda. Barbaros , que fazeis ? a mão esquerda prendeis ? a mão esquerda , que he vizinha do coração , encravais ? não vedes , que poderá castigarvos o tribunal da Justiça , sem que vos valha a Divina misericordia ? e que determinais com a mão direita , que he a mão da omnipotencia ? atreveisvos a encravala ? e que paciencia ha de ter a omnipotencia , que não seja em vosso dano ? Mas deyxay , Senhor , deixai , que se nisso executão esses barbaros o seu odio , tambem nos assegurão o beneficio , e fazem copiosa a nossa redempção , exaltando nessa Cruz a flor do Campo , o bem me quer do mundo : *Ego flos campi.*

Ja o leito das flores , em que a alma santa empregou o seu amor , e o seu juizo , *Lectulus noster floridus* , está armado no monte Calvario com cama de penas , cortinados de afrontas ; já a flor da

Payxão posta no lambique da Cruz com
bem de fogo, e lenha, destillando fragan-
tes exalações de amor, excessos de mi-
sericordia, ao bom Ladrão deu o Parai-
zo, ao Discipulo amado a Mãe, a todo
o genero humano a redempção; dando em
fim o Salvador do mundo os ultimos alen-
tos da vida nos braços da Cruz, inclinou
a cabeça, *Inclinato capite*; para mostrar
que morria como flor, que quando mor-
re, se inclina para a terra; para mostrar
a inclinação que nos tinha por via tam-
bem da Mãe, que o reclinou no prese-
pio, fechando o principio com o fim, *Re-
clinavit eum in præsepio*; para mostrar
com a inclinação da cabeça sobre o pei-
to, que se como flor secava, e morria,
não era por falta de rego d'agua, e san-
gue, que ainda tinha no lado, mas por
violencias da tyrania Hebreia, e excessos
do seu fino amor espirava como flor in-
clinando a cabeça: *Flos Libani elanguit.
Inclinato capite tradidit Spiritum.*

Espirou em fim a flor do Libano no monte Calvario , como flor do campo , *Ego flos campi* : acabou a vida , a gala da gentileza , *Speciosus forma præ filijs hominum* , murchou a flor de Nazareth , *JESUS Nazarænus* ; secou-se a rosa de Jericó ; *Quasi plantatio rosæ in Jericho*. Almas , almas , olhos , corações , juizos Catholicos , attendey , e vede , que o insensivel , o irracional sentio , chorou , e lamentou a morte da flor do campo ; chorou quem não tinha olhos , arrependeose quem não tinha alma , compungiose quem não tinha coração , fez penitencia quem não tinha peccados ; porque o Sol se escureceo , as pedras se quebrarão , o véo do templo se rasgou , as sepulturas se abrirão , os mortos resuscitarão ; e vós com almas , com corações , com peccados , com beneficios , e outras muitas obrigações , que he o que fazeis ? que he o que sentis ? que he o que chorais ? que he o que dizeis a hum Deos morto em huma Cruz por vos salvar ? *Ve-*

nite, e videte. Chegay com esses olhos, ainda que secos, e indevotos, a ver os prodigios, que obrou a divindade encarnada para vos remir, e salvar, e dizey comigo:

O' Pelicano divino, com tanto peito rasgado, com tanto sangue vertido para alimentar os filhos; esse coral derretido de vosso precioso sangue ha de permittir que hum Catholico, que vos adora, se condene eternamente? Esse peito alanceado, em que vosso amor abriu porta franca a todos os peccadores, ha de sepultar no inferno a quem vos busca arrependido? Chegay peccadores, abraçai vos com quem vos espera com os braços abertos; de braços abertos não se presumem castigos, senão abraços: chegue o soberbo, e tirando o turbante presumido das vaidades do mundo, sacrifique a presumpção, onde o manso Cordeiro se offerece em sacrificio: chegue o homicida, e lance a espada com que tira innocentes vidas, aos pés do que está morto por lhe

dar o perdão, e a vida: chegue o ambicioso, e avarento, e daquelles rios de sangue, mais ricos, que os da prata, tire as verdadeiras, e eternas riquezas: chegue o sensual, e lave a torpeza de suas culpas na fonte do lado, de que nasce hum pego sem fundo de misericordias: chegue a Esposa dos Cantares, que he toda a Igreja Catholica, a ver, e colher o seu bem me quer, o seu remedio, e salvação: *Ego flos campi.*

Colheose a flor, e o fruto da arvore da Cruz, enterrouse, depois de enterrada brotou estampada na mortalha em que se envolveo; para que tivessesemos a consolação de vermos com nossos olhos se quer huma estampa da flor, hum retrato do Esposo das nossas Almas.

Aqui tendes a flor da Payxão com todos os sinaes que a providencia do Creador pintou em huma flor deste novo mundo. *A planta pedis usque adverticem non est in eo sanista.* Pelos pés começa o pé da flor.

O' pes divinos, para cujas plantas não era digno coxim o Sol, nem capaz fital o Firmamento, nem decente alcatifa a primavera: nestes soberanos pés he que tomou pé a ditosa Magdalena, *Stans retrò secus pedes ejus*, nadando no mar da sua contrição, até que alcançou perdão, *Vade in pace*. Boa marè, peccadores, marè de rosas nos pés da flor; aproveitar della, dizendo: Nunca mais minha flor, nunca mais, meu Deos, vos hey de offender.

Ide vendo, e contando os matizes da flor, as feridas dos joelhos, os espinhos do horto: as pedras da rua da amargura fizerão estas chagas como espelhos, para nelles vermos as enormes, e cançadas fealdades dos nossos peccados; para nos envergonharmos, e confundirmos a nossa cegueira, de chegarmos com nossos peccados a ferir, e maltratar os joelhos daquelle omnipotente Senhor, a cujo obsequio o Ceo, a terra, o inferno adorando dobra o joelho.

Vamos vendo, e reparando, Mãos de Deos

presas? Vio Pedro nesta noyte em casa de Caifás ao seu Deos preso, e amarrado, e com o ter negado, não se pode ter que não soltasse as amargosas correntes de suas lagrimas, porque vio preso, e amarrado o Cordeyro, que tira os peccados do mundo, e considerou arrependido que os seus peccados erão as cordas, com que o via amarrado, como disse David em nome deste Cordeiro: *Funes peccatorum circumplexi sunt me. Flevit amaré.*

Estamos no lado aberto como barra para nella entrarem as fragatas de nossas almas, se a tempestade for muyta, os ventos contrarios, os mares banzeiros, e os piratas do inferno derem caça; marçay peccadores a costa, a barra, o porto deste lado, para nelle anchorares, e fazeres matalotagem, e aguada, por que deste lado sahio sangue, e agua, os Sacramentos da Igreja; neste peito aberto acharão os peregrinos hospicio, os enfermos hospital, os fracos castello, os homiziados amparo, os crimino-

sos sagrado, e todos refugio, soccorro, e abrigo.

Quereis ver o que he o mundo? como paga a quem o serve? vede esta cabeça, que sendo a melhor do mundo, a coroação de espinhos; estes olhos, que tanto vião, remediavão, fechados, e escurecidos; esta boca por pregar verdades, cheia de fel, e vinagre; a flor, e o fruto da divindade, a belleza do creado, o objecto dos Serafins, o Filho do Eterno Padre, e da Virgem Santissima tão disforme, e desfigurado do que he por Deos, e por homem, que chegou a dizer o Profeta Rey em seu nome, que sendo Deos, e homem, era não homem, quanto mais Deos, pelos tormentos de sua Payxão: *Ego sum vermis, e non homo*; tão feyos são os nossos peccados, tão disformes as nossas culpas, que puzerão nesta deformidade, neste desconhecimento a mais bella flor, que deu o Ceo, e a terra: *Ego flos campi*.

O' da morte, ó do peccado, ó do in-

ferno, acabou-se o vosso tempo, destruiu-se o vosso engano, arruinou-se o vosso imperio, victoria pelas armas de Christo, victoria pelos peccadores remidos, victoria pela flor do campo, flor da Payxão, que por gala do seu amor tem por victoria a morte, por triumpho a Payxão; mas como a victoria he morte, e Payxão, converta-se em choro a victoria, *Versa est victoria in luctum*; disparem os fortes dos corações contritos, dobrem os sinos das almas arrependidas, todos os interessados, e apaixonados por esta victoria, digão clamando, Misericordia, misericordia.

FIM.

12765





